

**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

MICHELINE SCHEIDEGGER FRICKS CABELLINO

**ALFABETIZAÇÃO DIGITAL EM MEIO A PANDEMIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
DO PRÉ II DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY - ES**

SÃO MATEUS- ES

2022

MICHELINE SCHEIDEGGER FRICKS CABELLINO

ALFABETIZAÇÃO DIGITAL EM MEIO A PANDEMIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO
PRÉ II DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY - ES

Dissertação apresentada ao Centro Universitário Vale do Cricaré – FVC, como parte das exigências para obtenção do título de Mestre em Ciência, Tecnologia e Educação.

Orientador: Prof. Dr. Marcus Antonius da Costa Nunes

SÃO MATEUS- ES

2022

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Centro Universitário Vale do Cricaré – São Mateus – ES

C114a

Cabellino, Micheline Scheidegger Fricks.

Alfabetização digital em meio a pandemia na educação infantil do pré II do município de Presidente Kennedy - ES / Micheline Scheidegger Fricks Cabellino – São Mateus - ES, 2022.

61 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Centro Universitário Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2022.

Orientação: prof. Dr. Marcus Antonius da Costa Nunes.

1. COVID-19, pandemia de, 2020-. 2. Educação infantil. 3. Metodologias de ensino. 4. Alfabetização digital. 5. Tecnologia. I. Nunes, Marcus Antonius da Costa. II. Título.

CDD: 371.334

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6ª Região – MG e ES

MICHELINE SCHEIDEGGER FRICKS CABELLINO

**ALFABETIZAÇÃO DIGITAL EM MEIO A PANDEMIA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL DO PRÉ II DO MUNICÍPIO DE
PRESIDENTE KENNEDY - ES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação, do Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração Ciência, Tecnologia e Educação.

Aprovada em 23 de novembro de 2022.

COMISSÃO EXAMINADORA

**MARCUS ANTONIUS
DA COSTA
NUNES:55754732791**

Assinado de forma digital por
MARCUS ANTONIUS DA COSTA
NUNES:55754732791
Dados: 2022.11.28 18:29:05
-03'00'

**Prof. Dr. Marcus Antonius da Costa Nunes
Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC)
Orientador**

**LUANA FRIGULHA
GUISO:09877618702**

Assinado de forma digital por
LUANA FRIGULHA
GUISO:09877618702
Dados: 2022.11.28 18:29:21 -03'00'

**Profa. Dra. Luana Frigulha Guisso
Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC)**



**Dr. Thiago Padovani Xavier
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)**

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo compreender a utilização das estratégias de alfabetização digital pelos professores da Educação Infantil do Pré II na Pandemia da COVID 19. Com o propósito de alcançar os objetivos, assim como as questões propostas foi realizada uma pesquisa bibliográfica a respeito da temática, bem como um estudo de caso com abordagem qualitativa e quantitativa, fundamentada em entrevistas online com 06 professores da Educação Infantil – Pré II com a finalidade de compreender quais as estratégias que estão sendo utilizadas nesse momento da Pandemia COVID 19 para que os alunos sejam alfabetizados. Também foi proposta a elaboração de um Guia Didático aos professores da Educação Infantil do município em parceria com a Secretaria de Educação com a finalidade de auxiliar/contribuir com a alfabetização no ensino do município de Presidente Kennedy – ES. Por meio das entrevistas ficaram claro que os professores sabem da importância de se trabalhar com a tecnologia e o quanto as ferramentas tecnológicas auxiliam no processo de ensino aprendizagem. Porém, a falta de acesso dos alunos à internet, a dificuldade dos professores e da família em acompanhar e auxiliar seus filhos principalmente no momento da pandemia, a falta de ferramentas tecnológicas na escola, fica-se impossível promover a alfabetização digital, promovendo a exclusão digital na escola.

Palavras chaves: COVID 19, alfabetização digital, tecnologia.

ABSTRAT

The present research aims to understand the use of digital literacy strategies by pre-school teachers of Pre-II in the COVID 19 Pandemic. In order to reach the objectives, as well as the proposed questions, a bibliographic research about the theme was carried out, as well as a case study with a qualitative and quantitative approach, based on online interviews with 06 pre-school teachers with the purpose of understanding which strategies are being used at this moment of the COVID 19 Pandemic for students to become literate. It was also proposed the elaboration of a Didactic Guide to the teachers of Early Childhood Education in the municipality in partnership with the Secretary of Education with the purpose of helping/contributing to the teaching of literacy in the municipality of Presidente Kennedy - ES. Through the interviews it became clear that the teachers know the importance of working with technology and how the technological tools help in the teaching-learning process. However, the students' lack of access to the internet, the teachers' and families' difficulty in monitoring and helping their children, especially during the pandemic, and the lack of technological tools at school, make it impossible to promote digital literacy, promoting digital exclusion at school.

Keywords: COVID 19, digital literacy, technology.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	11
2.2 MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	15
2.3 ALFABETIZAÇÃO DIGITAL	19
2.4 ALFABETIZAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA	23
2.5 ALFABETIZAÇÃO DIGITAL EM MEIO A PANDEMIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM PRESIDENTE KENNEDY-ES	25
3 PERCURSO METODOLÓGICO	28
3.1 SUJEITOS E LOCAL DA PESQUISA	29
3.2 INSTRUMENTO DE COLETAS DE DADOS.....	29
3.3 PRODUTO FINAL	30
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	32
4.1 VERIFICAÇÃO DO PERFIL DOS PROFESSORES	32
4.2 COMPREENSÃO DOS PROFESSORES SOBRE A ALFABETIZAÇÃO DIGITA.....	34
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICES	47
APÊNDICE A – PRODUTO FINAL.....	47

1 INTRODUÇÃO

São muitos os métodos de alfabetização¹ e letramento² que os docentes de educação infantil podem implantar em seu planejamento, no decorrer de diversos períodos do dia a dia, necessitando que o docente os compreenda e inove na aplicabilidade.

Para tanto, ao pensarmos na alfabetização digital³ na Educação Infantil, em especial a Pré-escola com alunos de 4 a 5 anos como método de ensino, reconhece-se a importância de ampliação dos modos de aprendizagem na atualidade em virtude da evolução da tecnologia.

Considerando que a alfabetização é um processo contínuo, se faz necessário perceber que, na contemporaneidade, é necessário o uso de novas tecnologias para a alfabetização por meio da interação entre sujeitos em diferentes contextos de aquisição de conhecimento. Porém, observa-se que na sociedade atual ainda existe um número elevado de analfabetos digitais, não significando que esses indivíduos não consigam ler, escrever e produzir diferentes técnicas de linguagem. Na verdade, há uma diferença entre a alfabetização tradicional em um ambiente escolar e a alfabetização em um ambiente digital.

Na compreensão social, a alfabetização é um método que permite a aquisição da leitura e da escrita, assim como a concepção individual diante do método de escolarização.

Devido à Pandemia COVID-19 que atingiu todo o mundo e causou mudanças repentinas em todas as áreas da sociedade, várias medidas foram tomadas para conter a propagação do vírus. No campo da educação, o fechamento de escolas foi uma das primeiras medidas emergenciais, precisando reposicionar o sistema de ensino.

Uma das primeiras medidas aconteceu no dia 28 de abril, onde o Conselho Nacional de Educação (CNE) aprovou o Parecer nº 5/2020, que trata da reorganização do calendário escolar, dispensando as escolas de cumprirem o mínimo de 200 dias letivos, desde que atendida à carga horária mínima anual de

¹ **Alfabetização** é o processo de aprendizado da leitura e da escrita. (Soares, 2003)

² **Letramento** é o desenvolvimento do uso competente da leitura e escrita nas práticas sociais. (Soares, 2003)

³ **Alfabetização digital**, também conhecido como “educação digital”, significa ensinar o sujeito a utilizar a internet de forma correta, conhecendo seus benefícios e os riscos, propondo atividades educativas para que o aluno desenvolva essa aprendizagem de maneira consciente e ética, respeitando seus direitos e deveres como cidadão por meio da rede mundial de computadores (PORTAL EDUCAÇÃO, 2013).

800 horas. No dia 07 de julho, em complementação ao parecer anterior, o CNE aprovou o Parecer nº 11/2020 que trata da realização das Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais em tempo de pandemia. A partir daí foi formalizado no Brasil o Ensino Remoto⁴, trazendo grandes desafios para a realização do mesmo, principalmente em relação à alfabetização, visto que nesse modelo de ensino o aluno necessita ter algum tipo de aparato tecnológico para poder acompanhar as aulas.

O ensino remoto veio como metodologia de ensino a partir de 2020, devido a Pandemia da COVID 19. Assim, buscando diminuir o alto grau de contágio do novo coronavírus se fez necessário o isolamento social, pensando ser esta uma arma poderosa para o combate ao vírus. Para tanto, as escolas foram fechadas e a maioria delas optou pelo ensino remoto.

Bem se sabe que no ensino remoto o professor necessita utilizar várias estratégias, dentre elas, ferramentas tecnológicas em sua prática pedagógica. Desta forma percebe-se o crescente avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs).⁵ No entanto é perceptível a carência de formação quanto ao uso pedagógico com professores e alunos, dificultando assim a inclusão das TICs na escola.

A questão é que não basta ensinar crianças ou jovens a usar a tecnologia e navegar na Internet. É preciso mostrar a eles as perspectivas que o uso da tecnologia pode trazer, pois pode ajudá-los a aprender, encontrar empregos e melhorar as condições familiares. É necessário que eles entendam que, no mundo de hoje, o controle mínimo dos recursos tecnológicos é relevante.

Dessa forma, a presente pesquisa “Alfabetização Digital em meio a pandemia na Educação Infantil do Pré II no município de Presidente Kennedy – ES” foi realizada com professores das turmas de Educação Infantil do Pré II. O ponto principal a ser pesquisado nesse estudo procurou investigar quais estratégias foram ministradas buscando reconstruir o ensino da alfabetização digital nas turmas do Pré II da Educação Infantil nas escolas municipais de Presidente Kennedy no período de Pandemia da COVID -19 no ano de 2020 e 2021.

⁴ **Ensino remoto** é todo conteúdo que é produzido e disponibilizado online, que é acompanhado em tempo real pelo professor que leciona aquela disciplina, sempre seguindo cronogramas adaptáveis do **ensino** tradicional. (NOVA ESCOLA, 2020)

⁵ Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) como um conjunto de recursos tecnológicos que, quando integrados entre si, proporcionam a automação e/ou a comunicação nos processos existentes nos negócios, no ensino e na pesquisa científica e etc.

Com o avanço da tecnologia e a comodidade na obtenção de informações, as quais são divulgadas em uma velocidade rápida, é importante ressaltar que essas informações podem ser vistas em qualquer lugar, como por exemplo: ruas, escolas, TV, rádio e jornais.

No entanto, hoje temos informações do mundo todo disponíveis, em questão de minutos através dos instrumentos tecnológicos digitais. Sendo assim, podemos dizer que conhecimento é algo que vai além da informação, ou seja, é algo que envolve uma ação, pois se constrói conhecimento a partir de uma informação recebida.

Quando na realidade o processo de letramento e de alfabetização acontece muito antes do indivíduo chegar à escola, pois ela ocorre de forma espontânea através da liberdade de expressão, diálogo, contato com o material *tablets*, *smartphones*, teclado virtual, TV ligado a canais de *sites de internet*, e dentre outros.

Sabe-se que a visão de algo imagético⁶, sem contar com a imensidão de instrumentos tecnológicos que auxiliam no processo de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos. Mas, muitos pais não entendem a maneira diferenciada de trabalhar com os alunos da Educação Infantil do Pré II.

Daí surgiu à ideia desta pesquisa pretendendo resguardar a utilização da alfabetização digital em casa, na escola ou em qualquer espaço que a criança estiver como instrumento que vai implicar na qualidade de ensino da mesma na educação infantil.

Nessa perspectiva, a relação entre professores e alunos assume uma nova forma, que se estabelece pela interação entre disciplinas, estruturas e tecnologias.

Assim a justificativa para o desenvolvimento deste tema vem da dificuldade encontrada em trabalhar com a alfabetização digital nas turmas do Pré II, principalmente nesse momento da pandemia, visto que muitos pais não sabem utilizar as TICs para auxiliar seus filhos no ensino remoto.

Dessa forma, a pesquisa traz como problemática a seguinte questão: Como são propostas as atividades pelos professores da Educação Infantil do Pré II na Pandemia da COVID 19 buscando a alfabetização digital?

⁶ **Imaginético** arte cena movimento irreais fantasiosas.

Logo o objetivo geral da pesquisa é compreender a utilização das estratégias de alfabetização digital pelos professores da Educação Infantil do Pré II na Pandemia da COVID 19.

Após a construção do objetivo geral descrevem-se os seguintes objetivos específicos:

- Verificar junto aos professores da Educação Infantil do Pré II a necessidade/importância/compreensão da alfabetização digital;
- Verificar junto aos professores da Educação Infantil do Pré II como são realizados os planejamentos acerca da alfabetização digital;
- Verificar junto aos professores como são realizadas as alfabetizações digitais, de forma prática, da Educação Infantil do Pré II;
- Propor um Guia Didático aos professores da Educação Infantil do município em parceria com a Secretaria de Educação com a finalidade de auxiliar/contribuir com a alfabetização no ensino do município de Presidente Kennedy – ES.

Ao realizar leituras da autora Magda Soares (2003), nota-se que a autora destaca que o sujeito alfabetizado seria aquele que adquiriu a tecnologia de escrita.

“Reconhece os sinais gráficos de sua língua, porém ainda tem dificuldades na leitura, na escrita de textos que exijam maiores habilidades, como redações, dissertações, artigos, apenas escrevem apenas bilhetes, lista de compras, algo que não exija tanto da escrita e no domínio na decodificação dos códigos linguísticos”.

Pode-se dizer que os indivíduos alfabetizados não demonstraram todos os benefícios que as práticas sociais e culturais podem proporcionar como escrever textos que defendam seus pontos de vista com motivos razoáveis, preparar relatórios e interpretar textos mais complexos.

De acordo com a autora, o sujeito letrado é a pessoa que domina as habilidades de escrita e leitura, além de saber ler e escrever. Ele pode usar esse conhecimento para estabelecer conexões com as informações do texto, faladas ou escritas, e conectar com suas realidades sociais, políticas ou históricas.

Para a realização dessa pesquisa e com o propósito de alcançar os objetivos, assim como as questões propostas para esse estudo realizou-se uma pesquisa bibliográfica a respeito da temática.

A pesquisa foi realizada através de um estudo de caso com abordagem qualitativa e quantitativa, fundamentada em entrevistas online com 06 professores da Educação Infantil – Pré II com a finalidade de compreender quais as estratégias

que estão sendo utilizadas nesse momento da Pandemia COVID 19 para que os alunos sejam alfabetizados.

A pesquisa encontra-se dividida em cinco capítulos. O primeiro capítulo traz a introdução, apresentado à problemática, objetivo geral, bem como, os objetivos específicos.

No segundo capítulo, encontra-se a fundamentação teórica que subsidia a pesquisa, abordando a respeito da alfabetização e letramento, que de acordo com Magda Soares (2006), alfabetizado é aquele sujeito que se apoderou da habilidade de ler, escrever e interpretar textos; e letrado, refere-se ao indivíduo que além dessa habilidade, é capaz de usá-la em ocasiões reais do seu cotidiano.

Também traz uma abordagem sobre os métodos de alfabetização e letramento, onde Soares (2010), fala que a alfabetização se amplia por meio de práticas sociais de leitura e escrita, isto é, por meio do letramento, ao mesmo tempo em que o letramento se amplia de maneira condicionada da alfabetização. Outro ponto importante é a abordagem sobre a alfabetização e letramento digital. Terminando com um novo desafio educacional, retratando o desafio dos educadores de hoje, que é formular e reformular seus métodos e estratégias para motivar os alunos em suas aulas.

O terceiro capítulo destina-se a metodologia utilizada na pesquisa, sujeitos de pesquisa, local e produto final de pesquisa. O quarto capítulo apresenta a análise dos resultados obtidos nas entrevistas realizadas com os professores do Pré II das escolas municipais de Presidente Kennedy, sendo 3 professores da EMEIEF "Vilmo Ornelas Sarlo", 2 professores da EMEIEF de Jaqueira "Bery Barreto de Araújo" e 1 professor da EMEIEF São Salvador e por fim, as considerações finais.

No próximo tópico será apresentada a fundamentação teórica da pesquisa, trazendo discussões sobre a temática por autores renomados como Soares (2006) e (2010), Barros (2009) e Xavier (2012) dentre outros.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para nortear o presente estudo, o referencial teórico traz a contextualização da alfabetização digital, discutindo sobre a importância dos métodos de alfabetização e letramento neste período de ensinamento na visão de Soares (2006) e Barros (2009), os quais abordam a importância de se saber a distinção de alfabetização e letramento e suas características, não precisando equivocar a colocação e a definição de cada um.

Outro ponto relevante que será argumentando é sobre os métodos de alfabetização e letramento, que na visão de Soares (2010), fala que a alfabetização se expande através de estratégias de leitura e escrita, ou seja, por meio do letramento, ao mesmo tempo em que o letramento se amplia de maneira condicionada da alfabetização.

Finalizando com os novos desafios educacionais, onde Xavier (2002) evidencia a importância do professor se reinventar diante desse período que estamos vivenciando, buscando novas metodologias, capazes de motivar os alunos, tão entusiasmados com a comunicação eletrônica, via computador, celular, *tablets*, *smarphones*, etc.

2.1 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

A palavra letramento em nosso país apareceu no Brasil em torno de 1986, originado pelos estudos da pesquisadora Mary Kato e passou a ser assunto de debate entre pesquisadores e profissionais da Educação Infantil.

Magda Soares (2006, p.18), define claramente os dois conceitos:

Letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar e aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita. [...]. Já alfabetizado nomeia aquele que apenas aprendeu a ler e escrever, não aquele que adquiriu o estado ou a condição de quem se apropriou da escrita, incorporando as práticas sociais que as demandam.

Diante disso, a autora marca que alfabetizado é aquele sujeito que se apoderou da habilidade de ler, escrever e interpretar textos; e letrado, refere-se ao indivíduo que além dessa habilidade, é capaz de usá-la em ocasiões reais do seu cotidiano.

Por isso, é indispensável entender a distinção entre os dois conceitos e que cada um tem suas características, não precisando equivocadamente a colocação e a definição de cada um, contudo, é importantíssimo que se proponha uma alfabetização estruturada de como letrar, sendo inviável na sociedade moderna em que convivemos admitir que os nossos educandos vivam desprovidos de entender o que é o letramento, e não há forma mais perfeita de exibi-la do que associá-la à alfabetização.

A instituição educacional, deste modo, ficará oferecendo condições do educando aprender a ler e escrever, e de usar esses métodos no seu cotidiano, achando definição para o seu aprendizado, impedindo ainda, um infeliz fato em que vivemos aonde os educandos retiram-se das escolas, sem entender como empregar na técnica o teor estudado, alcançando assim uma depreciação daquilo que ele aprendeu.

Deste modo, compreendemos que há uma distinção em meio a alfabetizar e letrar, todavia, ainda que consistam em considerações distintas, estes necessitam andar unidos, para que exista uma conquista no emprego de assimilação das agilidades linguísticas na Educação Infantil (BRASIL, 1998).

Para Val (2006, p. 21):

A apropriação da escrita é um processo complexo e multifacetado, que envolve tanto o domínio do sistema alfabético-ortográfico quanto a compreensão e o uso efetivo e autônomo da língua escrita em práticas sociais diversificadas. A partir da compreensão dessa complexidade é que se tem falado em alfabetização e letramento como fenômenos diferentes e complementares.

Nessa perspectiva, necessita-se alfabetizar e letrar a partir da educação infantil, assim como nossos educandos já aparecem com uma noção do universo letrado que não podemos deixar de lado, porém, devemos ampliar e aprimorar.

Conforme Val (2006, p. 22) o método de incorporação da técnica de alfabetização e letramento em sala de aula necessita de uma organização ao redor de quatro eixos, sendo: a compreensão e valorização da cultura escrita; a apropriação do sistema de escrita; a leitura e a produção de textos escritos.

A autora diz que para se concretizar a compreensão e valorização da cultura escrita o emprego realizado com os estilos e colocações da escrita necessita estar presente nas circunstâncias didáticas sugeridas de alfabetização e letramento para que o educando seja “capaz de fazer escolhas adequadas, ao participar das práticas

sociais de leitura-escrita” (VAL, 2006, p. 24), além de estimular no educando maior importância ao entender a seriedade e a utilidade que se faz da escrita em seu dia a dia.

No decorrer dos anos aconteceram muitas transformações, as quais buscam aprimorar as qualidades de educação, de progresso dos serviços proporcionados, da segurança e aumento ao acesso dos processos educacionais. A mudança de inserção do Ensino Fundamental de Nove Anos se implanta nessas alterações, assim se estabelece a necessidade de distinguir os métodos que fazem parte da conjuntura dessa ampliação.

Conforme Abreu (2012), uma análise mais arraigada desse processo de mudança é a demanda emergente por métodos nas seguintes áreas: a estrutura da escola básica no Brasil e em outros contextos mundiais; a história da implementação de escolas primárias de nove anos em todo o país nos últimos anos.

Faz-se necessário uma visão além das políticas nesse contexto da sistematização do ensino fundamental. A disposição pedagógica determina perceber a alfabetização como elemento indispensável da implantação do educando nos processos educacionais.

A transição da criança de seis anos da educação infantil para o Ensino Fundamental não é apenas uma questão política normativa, mas sobretudo uma questão pedagógica que exige o entendimento do alfabetizador sobre como ocorre o processo de aquisição da leitura e da escrita, que na perspectiva da construção do conhecimento não dissocia o ato de alfabetizar e letrar e ainda realiza uma mediação condizente com o nível de conceitualização da criança. Sendo assim, não necessariamente o domínio da alfabetização deve ocorrer na série ou fase introdutória. Aceitar esse fato natural significa respeitar as necessidades das crianças nos diversos espaços sociais que ela convive e viabilizar de forma tranquila e harmoniosa o seu processo de escolarização. (ABREU; MIRANDA, 2007, p. 9).

Deste modo, tanto as políticas educacionais, como a instituição escolar e os sujeitos implicados nesse processo, necessitam permanecer de acordo com as transformações e procurando firmemente o aperfeiçoamento dos processos educacionais. Estando adequado assegurar que a educação tem em todos os lugares e em todos os períodos da vida do sujeito. “Da família à comunidade, a educação existe difusa em todos os mundos sociais, entre as incontáveis práticas dos mistérios do aprender” (BRANDÃO, 1982, p.10). Ainda, segundo Brandão (1982), diferentes práticas educacionais servem de representação de uma pequena parte do estilo de vida de um grupo social, sendo reproduzido e mantido entre todos

aqueles que ensinam e aprendem.

A educação idealizada como exercício social abrange diversas proporções e âmbitos de práticas abundantes e contraditórias nelas, posicionam-se os métodos e conceitos educacionais. Conforme Saviani é a escola que promove ao sujeito alcançar à abrangência plena de mundo. O papel dos professores é alçar o grau de despreparo dos alunos, do grau do conhecimento espontâneo e bom senso, ao nível do conhecimento científico e filosófico, sendo capaz de compreender as múltiplas relações do mundo e se livrar da visão baseada na experiência, para uma visão sólida e clara (SAVIANI, 2010).

Conforme Saviani significa que pela educação e pelas relações sociais que o sujeito se aprimora, e não existe sociedade sem educação. No entanto, a educação era tarefa da classe social da época e dependia das preferências da classe influente.

De acordo com Sousa Jr (2010, p.176), embora a escola seja um sistema burguês que atende ao propósito trazido pelo ímpeto da sociedade de produção de mercadorias, se for o cerne do processo de formação da classe revolucionária, ela se tornará uma importante socialização do conhecimento espacial.

Gasparin (2003, p. 15) coloca que a escola é o ambiente encarregado em desenvolver com o educando a aprendizagem essencial, sendo este capaz de efetivar a relação das informações cotidianas com as informações científicas. Uma vez que a escola é a instituição que beneficia a produção de conhecimento, necessita, juntamente com os professores, admitir atitude de mediadores do conhecimento, acolhendo a heterogeneidade de educandos, obedecendo a suas limitações e possibilidades de aprendizagem.

No desenvolvimento de ensino aprendizagem o professor necessita apresentar objetivos claros e trajetória que necessita percorrer, favorecendo assim a apropriação da leitura e da escrita pelos educandos. O procedimento de alfabetização e letramento necessita ser antecipada pelo projeto pedagógico feito pelos professores, buscando levar o educando a reflexão sobre esses métodos. Por isso, a escola necessita encontrar-se empenhada com os processos de alfabetização e letramento, procurando ampliar o pensamento crítico do educando, notando a heterogeneidade e existência de cada um.

Nesse sentido, é necessário compreender e avaliar a expansão da educação básica aos nove anos a partir dos diferentes ambientes e das diversas práticas pedagógicas que a instituem. Essa transformação se solidifica como mais uma

maneira de fortalecer a ampla concepção histórica de reformulação de todo o sistema de ensino brasileiro, o qual arrisca modificar o quadro de fracasso exclusão expostos pelo analfabetismo, evasão escolar e reprovação nas séries iniciais, nas instituições públicas brasileiras (ABREU, 2012, p. 21).

Abreu (2012) analisa as metodologias envolvidas nessa transformação, relatando que é necessário analisar diversas questões como a disposição da Educação Básica no Brasil, as atitudes tomadas desde a introdução do ensino fundamental de nove anos, as ações e métodos conseguidos para a efetivação da implementação.

A Lei nº 11.274/2006, que solidificou a ampliação do tempo de escolarização, destacam-se os processos de Alfabetização e Letramento, pois essa proposição ocasionou uma nova expectativa para a educação, uma vez que essa ampliação não pretendia somente o avanço no tempo de escolarização, mas, sobretudo maiores chances de aprendizagem.

Assegurar a todas as crianças um tempo mais longo de convívio escolar, maiores oportunidades de aprender e, com isso, uma aprendizagem mais ampla. É evidente que a maior aprendizagem não depende do aumento do tempo de permanência na escola, mas sim do emprego mais eficaz do tempo. No entanto, a associação de ambos deve contribuir significativamente para que os educandos aprendam mais. (BRASIL, 2004, p. 17).

Obviamente, mais oportunidades de aprendizagem dependem não só do aumento do tempo escolar, mas também de uma utilização mais eficaz do tempo, pelo que garantir a importância da aprendizagem das várias expressões e do trabalho docente em todas as áreas da educação, do conhecimento, é também um centro de formação para alunos primários obrigatórios.

Atualmente as argumentações em relação à alfabetização e letramento atravessam várias discussões, podem destacar a alfabetização e letramento no universo tecnológico, a afinidade entre a alfabetização e letramento com as práticas sociais e a introdução de crianças com seis anos de idade no ensino Fundamental.

2.2 MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

São muitos os métodos de alfabetização e letramento que os docentes de educação infantil podem implantar em seu planejamento. Eles são capazes de

serem realizados, no decorrer de diversos períodos do dia a dia, tudo necessitará extremamente da compreensão e da inovação do docente.

Soares (2003) pondera que alfabetização é a aquisição do método, conhecimento da escrita, da leitura e da relação que há entre grafemas e fonemas, igualmente como das distintas ferramentas de escrita. Isto é, um procedimento que vai muito além de decodificação de letras e sílabas.

Para tanto, almeja-se que o educando ao aprender a ler e a escrever aprenda ainda a interrogar o mundo em que vive, transformando-se em um sujeito dinâmico na sociedade, procurando progressos para sua vida e das pessoas com quem convive. Assim sendo, para que aconteça, é indispensável muito mais que memorizar sílabas soltas, é preciso entender o que está sendo lido, e, além disso, se necessário for discordar do que lhe é oferecido, esse é a fundamental causa da implementação do letramento junto à alfabetização.

Em um sentido mais amplo, a UNESCO (1999, p. 23) descreve a alfabetização como:

Em toda a sociedade, a alfabetização é uma habilidade primordial em si mesma e um dos pilares para o desenvolvimento de outras habilidades. Existem milhões de pessoas, a maioria mulheres, que não têm a oportunidade de aprender (...) a Alfabetização tem também o papel de promover a participação em atividades sociais, econômicas, políticas e culturais, além de ser requisito básico para a educação continuada durante a vida.

Nessa perspectiva, a UNESCO expõe como a alfabetização é fundamental para as pessoas e como essa metodologia exige nas transformações não apenas particulares, mas sociais e afetam inteiramente na sociedade.

Como resultado, nasceu um novo conceito relacionado à alfabetização. O termo alfabetização é amplamente utilizado nas instituições de ensino de hoje e acrescenta uma definição mais ampla ao método. Nesse momento não chega somente conhecer que as letras e as palavras existem, é imprescindível dar sentido a elas.

Em relação a esse ponto, Soares (2003) destaca que para que o educando entenda o mundo da escrita e da leitura é preciso a compreensão de duas práticas, que a autora nomeia de passaporte, consistindo um deles ao domínio da tecnologia da escrita e de capacidades da utilização dessa norma ortográfica, isto é, empregar a escrita em assuntos distintos quando necessário.

Apoiando-se nas palavras de Soares, Freire (1989), deixa evidente a seriedade social da leitura e da escrita, quando fala que “Não basta saber ler ‘Eva viu a uva’, já que é necessário conhecer a posição de cada um dos elementos da frase no seu contexto social”, isto é, se faz necessário preocupar-se não apenas com a decodificação do conteúdo, mas com o que ele revela para o educando.

Soares (2003, p. 05) descreve a forma como as escolas veem a alfabetização e o processo desta na maioria das vezes:

A alfabetização, como processo de aquisição do sistema convencional de uma escrita alfabética e ortográfica, foi, assim, de certa forma obscurecida pelo letramento, porque este acabou por frequentemente prevalecer sobre aquela, que, como consequência, perde sua especificidade.

A observação da autora consegue ser evidenciada quando, apesar de ser encontrado vários problemas quando se alfabetiza letrando, podendo notar que já existe no cenário escolar o que Soares (2003) chama de “desinvenção da alfabetização”, sendo que por um lado tem apontado outra maneira de entender o processo, de certa maneira não tem apresentado os resultados almejados, visto que ainda apresentamos um enorme número de crianças que não são capazes de aprender a ler e escrever na idade apropriada, provocando graves implicações para o restante do trajeto escolar.

A autora ainda menciona que não é aceitável desintegrar alfabetização de letramento, visto que essas considerações se completam no processo de obtenção da leitura e da escrita e acontece no mesmo período, isto é, ao mesmo tempo em que a criança aprende a ler e escrever igualmente precisa aprender a empregar esses elementos aos seus melhoramentos, contraindo capacidades sociais. Soares (2003) finaliza dizendo que:

Não são processos independentes, mas interdependentes, e indissociáveis: a alfabetização desenvolve-se no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só se pode desenvolver no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização.

Faz-se necessário entender também que a ligação alfabetização-letramento é favorável ao processo de ensino-aprendizagem e que atualmente planejar alfabetizar uma criança ou também um adulto não sendo letrado é correr um enorme risco de falhar. Soares (2010) afirma que a alfabetização se amplia por meio da

prática social de leitura e escrita, ou seja, por meio da alfabetização, e ao mesmo tempo amplia a alfabetização por meio de métodos de alfabetização condicional.

Para Soares (2010, p.16) "Se entende por métodos de alfabetização um conjunto de procedimentos que, fundamentados em teorias e princípios, oriente, a aprendizagem inicial da leitura e da escrita".

Os métodos de alfabetização, analisados de acordo com a história, agrupam-se em métodos sintéticos e métodos analíticos, sendo que os sintéticos vão das partes para o todo e os analíticos partem do todo para as partes.

Dentre os métodos sintéticos se encontram o método alfabético, método fônico e o método silábico.

O método alfabético é considerado o método mais antigo. A proposta é que os indivíduos aprendam os nomes das letras, identifiquem-nas em ordem alfabética e, por fim, tentem redescobri-las em palavras ou texto com base na grafia. O método fônico foi desenvolvido na França e na Alemanha, partiu da relação direta entre fonemas e caracteres. Sempre parte do som mais simples para o mais complexo, das vogais às consoantes. Finalmente, sílabas e palavras são formadas. O método silábico considera as sílabas como a unidade básica da língua, porque, na prática, as consoantes só podem ser pronunciadas junto com as vogais. Inicia com sílabas compostas por consoantes e vogais, até atingir sílabas mais complexas.

Métodos analíticos compostos pela palavração, sentençação e método global.

Na palavração a unidade de linguagem são palavras que devem ser reconhecidas graficamente, sem quebrá-las em sílabas, letras ou mesmo fonemas e grafemas. A sugestão é formar uma trilha antes de construir frases e textos curtos. Na sentençação recomenda-se começar com uma unidade de significado mais completa que é uma frase. Os alunos devem reconhecer e compreender o significado de uma frase e, em seguida, analisar suas partes menores (palavras e sílabas). No método global a proposta é começar com um texto e, após um período de prática, os alunos lembram e compreendem o significado geral de "leitura". Só assim podemos analisar frases e reconhecer palavras e comparar sua composição silábica.

Assim, a escolha dos métodos de alfabetização, deve ser de acordo com as especificidades dos alunos, sendo necessário obter conhecimentos teóricos.

Deste modo, compreende-se que os métodos de alfabetização é o trajeto que

será trilhado o processo de ensino aprendizagem, sendo necessário ter cuidado, pois dependendo da forma como ele é orientado pode fazer o contrário de uma aprendizagem significativo, tornando a criança crítica e reflexiva, e não somente, um ensino mecânico, onde o sujeito apenas reproduz o que aprendeu.

2.3 ALFABETIZAÇÃO DIGITAL

O termo alfabetização digital é utilizado para indicar uma nova estratégia de aprendizagem da escrita que envolve os sinais, gestos e comportamentos indispensáveis para se ler e escrever no computador e em outros dispositivos digitais. Alfabetização digital, também conhecido como “educação digital”, refere-se ensinar o indivíduo a usar corretamente a internet, compreendendo seus benefícios e os riscos, bem como, propor atividades educativas para que aos educandos que desenvolvam a aprendizagem de forma consciente e ética, respeitando os direitos e deveres como cidadão através da rede mundial de computadores (WEIZENMANN, 2015). Evidencia-se na fala do autor, que a alfabetização digital está atrelada no sentido de ensinar o indivíduo a utilizar a tecnologia de forma consciente.

Machado (2012) fala que, para que a alfabetização digital aconteça, é necessário, em um primeiro momento, o entendimento da ferramenta ou recurso a ser utilizado, pois, somente após a compreensão desses recursos, o usuário irá explorá-lo do seu modo, captando suas principais funcionalidades, tornando-a mais.

As Tecnologias de Informação e Comunicação têm revolucionado de forma significativa como as pessoas lidam com a informação, como o tempo, estabelecendo relações locais, regionais e globais de forma antes inimaginável.

Atualmente, é necessário analisar que os alunos dão início à interação por meio da tecnologia bem antes de entrar na escola, visto que estão inseridos em um mundo repleto de tecnologias avançadas, onde brinquedos bem como, diversos recursos como celular, tablets, computadores estão cada vez mais requintados, provocando o desejo de descobrir o novo. Trabalhar com as novas tecnologias dá a oportunidade dos alunos a ter contato com diversas formas de linguagens, incluindo dessa forma a linguagem tecnológica.

Masetto e Behrens (2011) destacam que o uso das tecnologias de informação e comunicação na educação pode oportunizar processos de comunicação mais

participativos, tornando a relação professor-aluno mais interativa. A aula não é um espaço determinado, mas um tempo e um espaço contínuo de aprendizagem que podem ser caracterizados por diferentes estilos de professores e alunos, tecnologias e conteúdo. Para os autores a utilização da tecnologia na educação, pode tornar o ensino mais dinâmico, pois proporciona maior interação entre professor e aluno.

Segundo Moran (2007, p. 118), o uso da tecnologia digital para a educação, em especial os computadores:

[...] exige mais dedicação do professor, mais apoio de uma equipe técnico-pedagógica, mais tempo de preparação. ... O que muda então no papel do professor? Muda a relação de espaço, tempo e comunicação com os alunos. ...é um papel de animação e coordenação muito mais flexível e constante que exige atenção, sensibilidade, intuição e domínio tecnológico.

De acordo com o autor, o professor necessita estar preparado para as mudanças, dispondo de tempo para planejar a utilização da tecnologia em suas aulas. Portanto, o planejamento do tempo é fundamental.

Nesse novo contexto de tecnologias digitais a alfabetização, imagina-se que a forma de aprender a ler e a escrever, inclusive proporcionando inclusão digital de temas sociais, cognitivos, culturais, linguísticos, entre outros, gerando de forma transformações na vida do indivíduo, tornando-o alfabetizado.

Soares (2010, p.33) define que:

Alfabetizar é dar condições para que o indivíduo – criança ou adulto – tem acesso ao mundo da escrita tornando-se capaz não só de ler e escrever, enquanto habilidades de decodificação e codificação do sistema da escrita, mas, e, sobretudo, de fazer uso real e adequado da escrita com todas as funções que ela tem em nossa sociedade e também como instrumento na luta pela conquista da cidadania plena.

Para tanto, alfabetizar é capacitar um indivíduo a ler e escrever; quando ele emprega a leitura e a escrita na sociedade, ele será alfabetizado.

A alfabetização digital é indispensável nos dias de hoje. Portanto, Frade (2010, p.15) espera que:

A educação emergente da sociedade informacional aponta para um novo paradigma educativo no qual a linha de construção do saber é centrada no 'sujeito coletivo', que saiba reconhecer a importância do 'outro' junto ao processo construtor e multiplicador do conhecimento. Isso requer indivíduos habilitados no uso de instrumentais eletrônicos, que consigam utilizar as linguagens digitais como simbologias/representações construtivas dentro do processo educativo.

Para o autor, com o surgimento da educação na sociedade da informação o percurso da construção do conhecimento está centrado no "sujeito coletivo". No processo de construção e multiplicação do conhecimento, quem sabe reconhecer a importância do "outro", sendo necessário que os sujeitos tenham conhecimento na utilização da tecnologia.

A Internet facilitou a aquisição e a pesquisa de informações, e grande quantidade de dados surgiu rapidamente. Os usuários da Internet navegam nas bibliotecas digitais, museus, e-books, jornais e revistas eletrônicas com apenas um clique. Os recursos disponíveis gratuitamente podem se tornar poderosos no processo de ensino aprendizagem. Mas sabe-se que a internet ocasionou também certas barreiras à educação (VIZENTIN, 2016).

O grande desafio educacional de hoje é desenvolver e reformular estratégias metodológicas para motivar os alunos que estão muito entusiasmados com a comunicação eletrônica por meio de computadores, telefones celulares, tablets, smartphones, etc.

Xavier (2002) apresenta a "enunciação digital" para gerar frases curtas, usar saudações informais, estender a fala e determinar pistas do interlocutor, usando muitos dos aspectos típicos da fala. Como resultado, é apresentada como uma comunicação assistida por computador que determina o idioma. Uma forma particular de linguagem neste contexto.

Em outros ambientes é necessário mostrar a importância da utilização de uma linguagem adequada à situação comunicativa, adaptando os registros formais ao ambiente formal ou os registros informais a situações de comunicação mais espontâneas.

De acordo com Silva (2009 p. 5):

É preciso preparar o aluno para uma "educação na era digital", motivando-o a entender que a escola está inserida no contexto da tecnologia, aperfeiçoando o grau de letramento dos educandos, sobretudo, o letramento digital. Não adianta a escola se opor, criticar ou tratar de modo indiferente a linguagem informal utilizada pelos alunos na Internet. É preciso mostrar a importância utilizar a linguagem adequada à situação comunicativa, adequando um registro formal ao contexto de formalidade, ou um registro informal a uma situação mais espontânea de comunicação. Desse modo, desenvolver e ampliar, nos alunos, competências para o letramento digital revelam-se como pré-requisitos para a escola participar ativamente da cibercultura, como instituição responsável pela promoção da cidadania a partir das práticas de linguagem, como a leitura e produção de textos.

Dessa forma, se faz necessário que aluno entenda a importância da tecnologia no contexto escolar, que ela está inserida como ferramenta de ensino aprendizagem, mostrando a importância do uso correto da linguagem.

Nesse sentido, é primordial nortear o uso da internet fazendo com que o aluno a utilize de forma consciente e sendo necessário tanto a mediação da escola quanto da família nessa ação (VIZENTIN, 2016).

Com isso, fica evidenciado que os professores necessitam de formação, visto que é primordial auxiliar na concepção real da importância de se integrar as TICs em sua prática pedagógica, especialmente no que diz respeito ao acesso à internet.

As inovações nas práticas pedagógicas não se traduzem apenas no uso direto desses recursos tecnológicos na vida cotidiana, visto que esses dispositivos estão mudando a forma como professores e alunos praticam conceitos de ensino, educação e aprendizagem. “O professor é responsável pela modelação da prática, mas está é a intersecção de diferentes contextos”. (SACRISTÁN, apud FREITAS e LIMA. 2009, p. 2).

O mundo percebe hoje um dos maiores obstáculos para o desenvolvimento social, trata-se de um novo tipo de exclusão: a exclusão digital. De forma mais ampliada podemos dizer até que a interpretação da comunicação visual e linguística está sendo seriamente comprometida. Um exemplo são as mensagens publicitárias que usam linguagens apropriadas da Internet. A pessoa que não conhece esse meio de comunicação também não é capaz de entender a mensagem.

Partindo do pressuposto de que o conhecimento possibilita à inserção na sociedade e que cabe à escola a função de transmitir conhecimentos fica claro que as TICs devem ser utilizadas também nas escolas como facilitadora nas mediações entre os alunos e o objeto de estudo dentro das salas de aula.

Assim, é fundamental que a escola tenha um projeto pedagógico que envolva a utilização do computador e seus recursos. O aluno não pode ser um mero digitador, mas sim, ser estimulado a produzir conhecimentos com o uso do computador. Neste sentido, o professor deve agir como um orientador do projeto que está sendo desenvolvido.

É preciso refletir e avaliar o quanto as metodologias até então utilizadas tem alcançado os objetivos a que se propõe superando juntamente com outros colegas professores, as compreensões ingênuas e equivocadas com relação à tecnologia e

ao seu papel no contexto das dinâmicas social e educativa.

Portanto, para que as pessoas estejam alfabetizadas digitalmente, se faz necessário que estas tenham a capacidade de desenvolver habilidades fundamentais para acessar e utilizar as informações.

2.4 ALFABETIZAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

O Conselho Nacional de Educação (CNE), no dia 28 de abril, deliberou o Parecer CNE/CP 5/2020, que fala a respeito da reorganização do calendário escolar, dispensando os estabelecimentos de ensino de cumprirem o mínimo de 200 dias letivos, desde a carga horária mínima anual seja de 800 horas. Complementando o Parecer anterior, no dia 07 de julho, o CNE aprovou o Parecer CNE/CP nº 11/2020 que dispõe a propósito das “Orientações Educacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia”, permitindo que os estabelecimentos de ensino realizem suas atividades na modalidade não presencial. A partir daí tem início o Ensino Remoto⁷, trazendo um enorme desafio para os professores, principalmente no campo da alfabetização.

Em uma crise como a Pandemia da COVID 19, a busca pela alfabetização é um alicerce educacional que promete uma solução milagrosa para a apropriação desse item inestimável de nossa cultura, que chamamos de escrita. Do mesmo modo, não faltam na internet, sites e blogs que oferecem atividades que auxiliam as crianças para aprender a ler e escrever em casa (ZEN, 2020).

Zen (2020) discorre dizendo que:

Ainda que as tecnologias digitais estejam cada vez mais interessantes e atrativas, um computador não é uma escola! Nós precisamos da escola! Nós precisamos da escola para mostrar aos filhos de 44% da população brasileira, que esse objeto cultural que chamamos de escrita, nos transforma naquilo que nós somos [...]. Mais do que isso, a gente precisa da escola para compartilhar nossas ideias, para confrontar nossos valores, para confrontar nossas crenças. A gente precisa da escola, porque a gente precisa aprender a coisa pública. Porque a gente precisa assegurar as crianças o direito de estar entre seus pares [...]. Nós precisamos de uma escola com um currículo que respeite as crianças, que respeite os professores, que assegure o direito de aprender os diferentes usos desse objeto cultural tão valioso que chamamos de escrita. (ZEN, 2020, 42':04" a 43':47")

7

Ensino remoto é todo conteúdo que é produzido e disponibilizado online, que é acompanhado em tempo real pelo professor que leciona aquela disciplina, sempre seguindo cronogramas adaptáveis do **ensino** tradicional. (NOVA ESCOLA, 2020)

Portanto, mesmo com todos esses aparatos tecnológicos, não podemos deixar de lado a escola, esquecer a sua importância como instituição social. Ela nesse momento de pandemia, apenas deixou funcionar sua forma arquitetônica, porém no Ensino Remoto ela continua evidente. Para tanto, ela necessita oferecer uma modalidade *online* de qualidade, responsável e comprometida para que consiga um ensino aprendizagem significativo.

No Parecer 5/2020, do Conselho Nacional de Educação (CNE), que trata da reorganização do calendário escolar, traz a possibilidade das atividades não presenciais, que especifica na p.11, a respeito da alfabetização:

Nesta etapa, existem dificuldades para acompanhar atividades online uma vez que as crianças do primeiro ciclo se encontram em fase de alfabetização formal, sendo necessária supervisão de adulto para realização de atividades. No entanto, pode haver possibilidades de atividades pedagógicas não presenciais com as crianças desta etapa da educação básica, mesmo considerando a situação mais complexa nos anos iniciais. Aqui, as atividades devem ser mais estruturadas, para que se atinja a aquisição das habilidades básicas do ciclo de alfabetização.

Percebe-se que o CNE reconhece a complexidade atual na alfabetização e dessa forma referência às dificuldades de efetivação e acompanhamento das atividades no Ensino Remoto. Também, verifica a importância de um adulto acompanhar o processo de ensino aprendizagem nesse ensino, deixando de ser a responsabilidade apenas do professor, mais sim uma ação conjunta com a família.

É importante destacar que a alfabetização engloba todo um processo de dedicação, comprometimento e prática de diversas estratégias por parte do professor à medida que ocorre o desenvolvimento da alfabetização. Diante disso, embora existam muitos desafios com as aulas remotas e todas as decorrências advindas dos problemas atuais, se faz necessário pensar em propostas pedagógicas que sejam possíveis de que leve em conta o contexto social, econômico e emocional no qual o aluno está inserido, colocando em prática as atividades que possam ser executadas, tanto para os professores quanto para os alunos (LUIZ, 2020).

No entanto, surgem vários fatores que podem prejudicar esse novo formato de ensino nesse período de Pandemia como: internet de boa qualidade, falta de conhecimento das famílias com relação a utilização da tecnologia, falta de ferramentas tecnológicas para o aluno e professor, etc.

Bem se sabe que a alfabetização é um processo que necessita de muita dedicação e comprometimento, envolvendo várias estratégias onde professor desenvolve o processo da leitura e escrita.

A maior responsabilidade recai sobre os professores dos anos iniciais da Educação Básica, os quais necessitam acompanhar e desenvolver nos alunos tanto na área cognitiva, quanto na área motora, compreendendo que essas áreas serão desenvolvidas para uma vida toda, tendo influência no meio em que vivem, sobretudo sendo quesito para o campo profissional, sendo um fator importante nas mudanças relacionadas à educação e alfabetização (LUIZ, 2020).

Nesse caso, a responsabilidade do professor é ainda maior, pois além de mediar essa modalidade de educação à distância, ele também precisa orientar a família para dar condições e ajudar seus filhos no processo de alfabetização, sendo uma fase fundamental de ensino.

Vale ressaltar que para que ocorra a aula de ensino remoto com sucesso é necessário que o professor crie um espaço favorável para que o aluno realize as tarefas envolvendo a reflexão, o debate e a discussão a respeito do que está sendo trabalhado, para que dessa forma ocorra troca de conhecimento.

Assim, episódios imprevistos, como o caso da pandemia da COVID-19, nos mostram o quanto é indispensável discutir e formatar políticas públicas ativas de modo que garanta o direito à educação, principalmente nos anos iniciais, que é a fase básica da alfabetização.

2.5 ALFABETIZAÇÃO DIGITAL EM MEIO A PANDEMIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM PRESIDENTE KENNEDY-ES

Devido nem todos os alunos terem acesso à tecnologia, com a chegada da pandemia em nosso país, todo, bem como, no município de Presidente Kennedy a equipe da Secretaria Municipal de Educação de Presidente Kennedy-ES, a partir de 2020, elaborou apostilas com atividades para todos os alunos matriculados na rede municipal de ensino, nas diversas modalidades de ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos entregando-as no domicílio do aluno.

Essas atividades foram organizadas pelos professores e pedagogos a partir do que foi ensinado no início do ano 2019 e início de 2020, de acordo com currículo e respeitando as especificidades de cada aluno.

As atividades foram recolhidas e avaliadas a cada mês, respeitando todas as normas de vigilância sanitária por causa do COVID-19 e armazenadas em arquivo próprio de cada escola.

De acordo com a correção das atividades foram emitidos relatórios e enviados ao setor pedagógico para validação das mesmas.

Apesar de nem todos os alunos terem acesso a internet, devido muitos não terem as ferramentas tecnológicas necessárias ou por não chegar conectividade em suas casas, os professores criaram por meio do *google sala de aula*, espaço virtual de aprendizagem, salas de aula para que os pais e alunos pudessem acessar e realizar dessa forma leituras e estudos.

Assim, todos os professores da rede municipal de ensino enviavam através desse espaço virtual atividades, textos, atividades digitalizadas, bem como, sites com jogos, vídeos com atividades físicas e artísticas, todos separados por turmas. Os responsáveis em alimentar as salas virtuais são os pedagogos da Secretaria Municipal de Educação (SEME).

Os pais, alunos, professores, pedagogos e gestores acessavam a plataforma e interagiam com o material e atividades postadas, por meio de link enviado via *WhatsApp*. A apostila (material físico) também era disponibilizada virtualmente todo mês.

O *WhatsApp* foi outro recurso tecnológico utilizado nesse período de pandemia, que auxiliou de forma significativa no contato dos professores com os alunos e pais. Assim, foi orientado que todos os professores criassem grupos de pais no *WhatsApp*, mantendo dessa forma o vínculo professor aluno, bem como, uma rotina de estudos, onde os professores esclareciam as dúvidas dos alunos sobre os materiais e atividades disponibilizadas virtualmente.

Na Educação Infantil o material disponibilizado foram apenas apostilas, as quais foram elaboradas pelos professores e entregues presencialmente a cada quinze dias. Essas atividades eram explicadas para os pais via *WhatsApp*. Também nesse grupo de *WhatsApp*, eram disponibilizados vídeos criados pelos professores, bem como, vídeos educativos de acordo com cada turma.

Ao retornar as aulas presenciais em sala de aula, os professores organizaram atividades diversificadas fazendo um atendimento individualizado com o aluno.

Atualmente, com todos em sala “normalmente”, os professores empregam algumas atividades utilizando a tecnologia em sua sala de aula como: o celular, o

computador, a televisão, os recursos disponíveis no *YouTube* para pesquisa e planejamento das aulas, *notebooks* e *pendrives*.

A insuficiência de acesso à internet na escola implica o uso desses recursos para que seja feita de forma gradativa, pois as ferramentas tecnológicas utilizadas na escola são poucas para atender a demanda.

Outro ponto que dificultou bastante nesse momento de Pandemia foi a falta de formação do professor em utilizar a tecnologia. Muitos professores têm dificuldade em utilizar as ferramentas tecnológicas, disponibilizando apenas as apostilas para os alunos.

Assim, percebe-se que diante do cenário atual, as escolas necessitam dispor de recursos tecnológicos, bem como, implementar metodologias em sala de aula, oferecendo dessa forma um leque de oportunidades proporcionando a construção do conhecimento dos alunos.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Neste capítulo abordaremos o contexto do trabalho: os sujeitos pesquisados, o local de pesquisa, metodologia, instrumentos empregados para o desenvolvimento da pesquisa.

A presente pesquisa busca investigar como aconteceu a alfabetização digital no momento de pandemia e a realidade vivenciada no ensino remoto, bem como, os desafios enfrentados pelos professores. Para tanto, trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório a respeito da temática, buscando exibir os pensamentos de autores renomados, numa tentativa de conferir e reunir as ideias, para melhor avaliar. Para Gil (2008, p.43) a pesquisa exploratória:

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista, a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento.

Foi utilizado o estudo de caso como metodologia da pesquisa, que segundo Gil (2008, p.37) “é uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências biomédicas e sociais. Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento”.

Foi realizada pesquisa bibliográfica, a qual buscou exibir os pensamentos de autores renomados, numa tentativa de conferir e reunir as ideias, para melhor avaliar. Para Gil (2008) a pesquisa bibliográfica “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

A pesquisa foi de abordagem qualitativa e quantitativa, fundamentada em entrevistas realizadas através de um roteiro com professores da Educação Infantil-Pré II para analisar as estratégias que estão sendo utilizadas nesse momento da pandemia. Acreditamos que tal método permite analisar quais são os conhecimentos a respeito da alfabetização digital.

Para a entrevista foi elaborado um roteiro de perguntas abordando sobre o perfil do professor (formação, tempo de serviço, equipamentos tecnológicos disponíveis em casa) para que os mesmos tragam o que sabem a respeito da alfabetização digital. Gil (2008, p. 120) esclarece que “o entrevistador permite ao entrevistado falar livremente sobre o assunto, mas, quando este se desvia do tema

original, esforça-se para a sua retomada”.

3.1 SUJEITOS E LOCAL DA PESQUISA

A EMEIEF “Vilmo Ornelas Sarlo” possui três turnos tendo 409 alunos no matutino, 342 alunos no vespertino e 69 alunos no noturno. Na Educação Infantil são atendidos turmas de Pré I e II, tanto no turno da manhã quanto no turno da tarde.

A EMEIEF de Jaqueira “Bery Barreto de Araújo” possui também três turnos, tendo no matutino 303 alunos, vespertino 283 alunos e noturno 37 alunos. Na Educação Infantil a escola atende turmas do Pré I e II no turno da tarde.

Na EMEIEF São Salvador também é três turnos, tendo no período matutino 244 alunos, 141 no período vespertino e 40 no noturno. A Educação Infantil é atendida no turno da tarde, tendo turmas de Pré I e II.

Dessa forma, foram entrevistados 3 professores da EMEIEF Vilmo Ornelas Sarlo, 2 professores da EMEIEF de Jaqueira “Bery Barreto de Araújo” e 1 professor da EMEIEF São Salvador, município de Presidente Kennedy – ES. Estes professores foram escolhidos por trabalharem na Educação Infantil- Pré II.

3.2 INSTRUMENTO DE COLETAS DE DADOS

Para a efetivação do estudo de caso, foi realizado entrevistas com os professores da EMEIEF “Vilmo Ornelas Sarlo”, da EMEIEF de Jaqueira “Bery Barreto de Araújo” e da EMEIEF São Salvador, as quais seguiram um roteiro de perguntas dispostos no quadro abaixo.

Quadro 1 - Roteiro de perguntas

1. Idade:
2. Formação Acadêmica:
3. Tempo de Serviço:
 - () 0 a 5 anos
 - () 5 a 10 anos
 - () Mais de 10 anos
4. O que você compreende por alfabetização digital?
5. Quais as estratégias têm utilizado para alfabetizar seus alunos nesse momento da Pandemia do Covid 19?
6. Como você realiza o planejamento acerca da alfabetização digital?
7. Como você realiza as atividades de alfabetização digital com seus alunos?
8. A escola auxilia os professores com as atividades relacionadas à alfabetização digital? Como?
9. As Secretarias Municipal de Educação juntamente com a Prefeitura forneceram formações continuadas de forma remota para auxiliar os professores na alfabetização digital? Caso positivo, relate como foi para você.
10. Como a alfabetização digital é recebida pelos alunos? Essa estratégia de ensino contribui para o ensino aprendizagem do aluno?

Fonte – elaborado pela autora

A coleta de dados pode ser vista como um dos momentos mais importantes da realização de uma pesquisa, pois é nesta etapa que o pesquisador reúne as informações de que necessita para desenvolver sua pesquisa.

3.3 PRODUTO FINAL

A elaboração do produto final foi feita em forma de um guia didático educativo (APENDICE B), organizado baseando-se na pesquisa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação, intitulada “Alfabetização Digital em meio a pandemia na Educação Infantil do Pré II do município de Presidente Kennedy – ES”.

A ideia desse guia surgiu por perceber que poucos professores conhecem estratégias pedagógicas que visem o uso da tecnologia na educação, principalmente

na busca pela alfabetização digital.

Assim, o objetivo é contribuir para a criação de estratégias pedagógicas diferenciadas e motivadoras na perspectiva da alfabetização digital, apoiadas no uso das tecnologias.

Dessa forma, foi proposto aos professores da Educação Infantil do município de Presidente Kennedy – ES em parceria com a Secretaria Municipal de Educação um Guia Didático, o qual pode ser utilizado como material de apoio na alfabetização no ensino remoto dos alunos do Pré II.

O formato escolhido foi em forma de ebook, visto que é de fácil acesso e distribuição do conteúdo, sendo de livre acesso a todo ao público, gerando deste modo a utilização dos professores com os alunos no ensino remoto, bem como, poderá ser utilizado no ensino presencial.

Assim, ele trará atividades de leitura e escrita, bem como, de coordenação motora, lateralidade, raciocínio lógico, dentre outras.

Espera-se que esse material de apoio, venha contribuir na prática pedagógica dos professores que trabalham com alfabetização de alunos do Pré II.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nessa parte da pesquisa será realizada a apresentação e análise dos resultados alcançados por meio das entrevistas realizadas com professores da Educação Infantil e Pré II de três escolas do município de Presidente Kennedy - ES. Desse modo, para melhor entender os resultados, foi realizada uma explanação através de gráficos e relatos dos professores entrevistados a respeito do tema de pesquisa.

4.1 VERIFICAÇÃO DO PERFIL DOS PROFESSORES

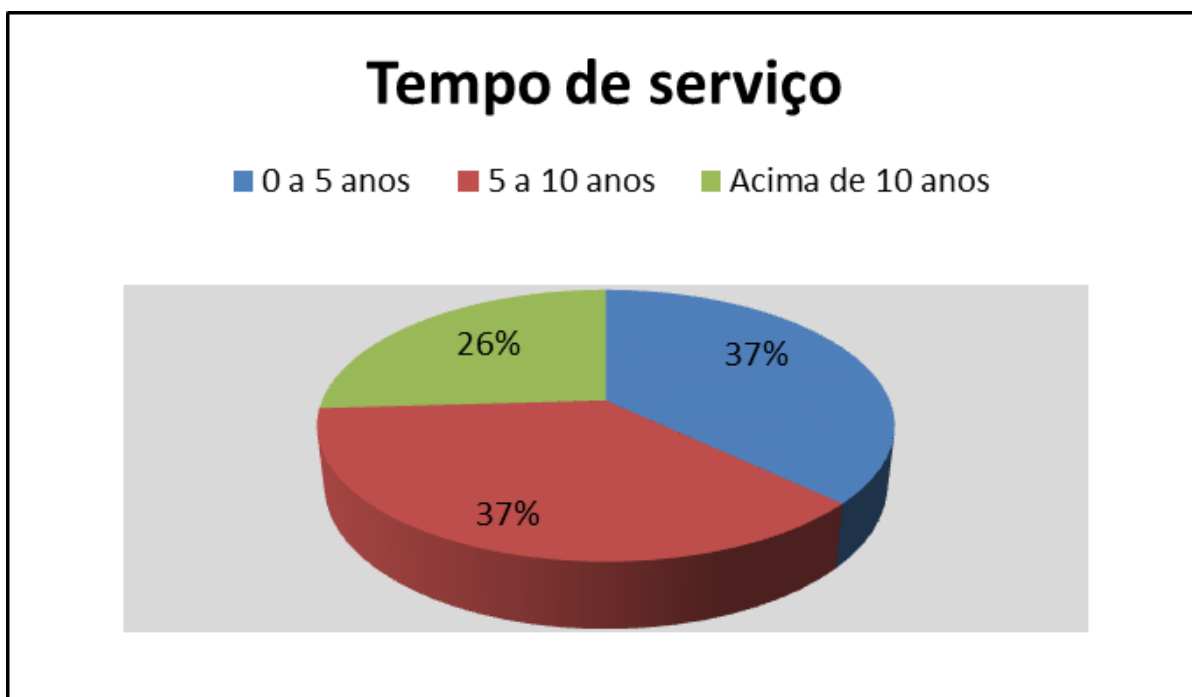
Com a finalidade de nos aproximarmos mais com o público de pesquisa, procuramos avaliar a formação acadêmica dos professores entrevistados. Dessa forma, percebemos que todos os entrevistados têm formação em Pedagogia.

O desenvolvimento cognitivo, emocional, físico, sensorial, cultural e social da criança tem início na Educação Infantil. Dessa forma, o professor necessita ter formação adequada para atuar com esse público alvo. De acordo com a LDB nº 9394/96, em seu art. 62, fica estabelecido como regra que a formação dos professores para a educação básica deve ser em nível superior.

No Referencial Curricular Nacional e Conselho Nacional de Educação ficou definido nas Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil, a redefinição das propostas pedagógicas para essa área. Para tanto, segundo Souza; Santos; Santos (2016, p. 11) “uma boa formação inicial dos professores é a porta de entrada na eficiência do trabalho pedagógico”, ou seja, para que o professor tenha condições de propor um trabalho nas as do conhecimento e do desenvolvimento com os alunos, é primordial ter formação.

A seguir, foi verificado há quanto tempo os professores da pesquisa trabalham na Educação Infantil (gráfico 1).

Gráfico 1 - Tempo de serviço



Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos dados coletados na pesquisa (2022)

De acordo com o gráfico 1, pode-se concluir que a maioria dos professores já trabalham a vários anos na Educação Infantil, pois 37% já trabalham de 5 a 10 anos, 37% acima de 10 anos e 26% a menos de 5 anos.

Trabalhar na Educação Infantil não é uma tarefa fácil. Para tanto, o professor necessita além de ter formação acadêmica, conhecimentos necessários para trabalhar com os alunos buscando seu desenvolvimento integral. A experiência vivida com o público alvo da Educação Infantil auxilia o professor na produção e condução com qualidade em sua prática pedagógica.

De acordo com Pimenta (2000)

O professor enquanto profissional da educação é um intelectual em processo contínuo de formação; necessita fazer da sua experiência prática, vivenciada cotidianamente por entre os muros escolares, a reflexão constante da sua prática docente com os saberes pedagógicos, pois “é nesse confronto e num processo coletivo de troca de experiências e práticas que os professores vão constituindo seus saberes, como *praticum*, ou seja, aquele que constantemente reflete na e sobre a prática” (PIMENTA 2000, p. 29)

Assim, sem esses conhecimentos e habilidades, eles continuarão conectados aos seus mundos pessoal e profissional.

Ser professor também é ter consciência de sua identidade como profissional,

é se enxergar como professor, é refletir sobre sua própria prática, é entender que não basta ter conhecimento, é preciso que você produza em seu cotidiano docente.

Assim sendo, ser professor é ter consciência do seu papel e compreender que ensinar não é a transferência de conhecimento como nos diz Freire (1996). O conhecimento não se reduz apenas a informar, mas é necessário utilizar a informação no sentido de adquirir conhecimento, para desempenhar o seu papel de intermediário entre a sociedade e os alunos, permitindo-lhes desenvolver a reflexão e adquirir a sabedoria necessária para a construção permanente da humanidade.

4.2 COMPREENSÃO DOS PROFESSORES SOBRE A ALFABETIZAÇÃO DIGITAL

Com o objetivo de verificar junto aos professores da Educação Infantil do Pré II a necessidade/importância/compreensão da alfabetização digital, buscamos verificar o que os professores compreendem sobre alfabetização digital.

O quadro 1 descreve as considerações dos professores em relação a questão acima.

Quadro 2 - Entendimento sobre alfabetização digital

Professora A	<i>“Uma ferramenta pedagógica com capacidade de leitura de mundo”.</i>
Professora B	<i>“É o ensino aprendizagem dos recursos tecnológicos em relação ao manuseio e acesso”.</i>
Professora C	<i>“Compreendo a alfabetização digital é de extrema importância nos dias atuais, tendo em vista que as tecnologias vem avançando e dominando cada vez mais”.</i>
Professora D	<i>“É a iniciação o uso e compreensão dos recursos de informática”.</i>
Professora E	<i>“É a capacidade de uma pessoa saber usar as ferramentas tecnológicas”.</i>

Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos dados coletados na pesquisa (2022).

De acordo com as respostas das professoras entrevistadas, ficou evidenciado que as mesmas não têm um entendimento formado sobre o que é realmente a alfabetização digital, visto que segundo Weizenmann (2015) ela refere-se ensinar o indivíduo a usar corretamente a internet, compreendendo seus benefícios e os riscos, bem como, propor atividades educativas para que os educandos desenvolvam a aprendizagem de forma consciente e ética, respeitando os direitos e deveres como cidadão através da rede mundial de computadores.

A utilização da tecnologia pode atuar como uma excelente ferramenta pedagógica. Assim, é indispensável uma prática pedagógica eficaz de

desenvolvimento da alfabetização dos alunos para que consigam utilizar as tecnologias digitais com autonomia e consciência crítica. A alfabetização e a interação em diversos momentos de utilização da leitura e da escrita são fundamentais para o processo de inclusão educacional e digital.

De acordo com Romão (2008),

Mediante a aprendizagem da leitura básica e a apropriação do conhecimento já existente parece ser possível acessar outros conhecimentos, relacioná-los com novos conhecimentos, decifrá-los, escrevê-los, sem desatinos, sem pudores, sem limites (ROMÃO, 2008, p. 136).

Dessa forma, a compreensão das pessoas sobre sua cultura se desenvolve na medida em que elas acessam diferentes linguagens. Infelizmente, esse acesso está bloqueado devido à exclusão educacional. Como resultado, as pessoas ficam sem acesso à informação por meio da exclusão digital.

A seguir, procuramos verificar quais as estratégias os professores utilizaram para alfabetizar seus alunos no momento da Pandemia do Covid 19.

Quadro 3- Estratégias utilizadas na Pandemia para alfabetização

Professora A	<i>“Os alunos tiveram aulas diferenciadas, por meio de vídeos aulas disponibilizadas pelo WhatsApp”.</i>
Professora B	<i>“Vídeos aulas produzidas pelo celular e através de apostila impressa”.</i>
Professora C	<i>“Vídeos aulas produzidas pelo celular e através de apostila impressa entregue nas casas”.</i>
Professora D	<i>“Recursos como vídeos aulas produzidas pelo celular e através de apostila impressa e entregue nas casas”.</i>
Professora E	<i>“Utilizei o grupo de WhatsApp para postar as atividades, vídeos das aulas e fotos e para sanar todas as dúvidas e manter contato com os alunos e familiares, outro recurso utilizado foi o uso da apostila”.</i>

Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos dados coletados na pesquisa (2022).

As falas retratam que por mais que as professoras que além das apostilas impressas, utilizaram também vídeos aulas por meio do WhatsApp. Dessa forma, evidenciamos que uma das formas utilizadas para que o aluno aprendesse na pandemia, foi por meio de atividades aliadas à tecnologia. Porém, sabemos que existe um ponto agravante, sobretudo para professores e alunos que não tem condições econômicas, morando nas periferias ou área rural, é a internet, assim como computadores, celulares, recursos indispensáveis para o ensino remoto utilizando ferramentas tecnológicas.

Porém, apesar de existirem muitos desafios com as aulas remotas e todas as decorrências advindas dos problemas atuais, se faz necessário pensar em propostas pedagógicas que sejam possíveis de que leve em conta o contexto social, econômico e emocional no qual o aluno está inserido, colocando em prática as atividades que possam ser executadas, tanto para os professores quanto para os alunos (LUIZ, 2020).

No município de Presidente Kennedy – ES, apesar de nem todos os alunos ter acesso a internet e a ferramentas tecnológicas, com também não chegar conectividade em suas casas, o WhatsApp foi um recurso tecnológico utilizado nesse período de pandemia, que auxiliou de forma significativa no contato dos professores com os alunos e pais.

Também buscamos saber como os professores realizavam seu planejamento acerca da alfabetização digital. O quadro 3 traz as considerações das professoras a este respeito.

Quadro 4- Planejamento acerca da alfabetização digital

Professora A	<i>“Como momentos que utilizem a tecnologia através de informações adequadas ao conteúdo”.</i>
Professora B	<i>“Ainda não é possível um planejamento abrangente quanto a isso. A escola não possui materiais suficientes, tem apenas uma TV. Utilizo o celular para reprodução de áudios e pendrive para produção de vídeos. Os alunos são apenas ouvintes e espectadores. Não é possível manuseio por parte deles”.</i>
Professora C	<i>“Na escola que atuo tem poucos recursos, não tem sala com computadores que possam possibilitar o acesso a atividades digitais”.</i>
Professora D	<i>“Na escola que trabalho não tem laboratório de informática para que os alunos tenham acesso. Dessa forma às vezes utilizo tablete com jogos educativos”.</i>
Professora E	<i>“Realizei o planejamento pensando na forma mais fácil das crianças terem acesso juntamente com as famílias”.</i>

Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos dados coletados na pesquisa (2022).

As falas das professoras nos permitem observar que infelizmente a escola não dispõe de equipamentos tecnológicos para que as mesmas possam planejar suas aulas contemplando a alfabetização digital. Porém elas utilizaram as ferramentas tecnológicas disponíveis para que os alunos possam ter contato com a tecnologia, mesmo sendo apenas ouvintes e espectadores.

Masetto e Behrens (2011, p.135) ressaltam que a utilização das tecnologias de informação e comunicação na educação pode oportunizar processos de comunicação mais participativos, tornando a relação professor-aluno mais interativa.

Desse modo o professor necessita orientar essa procura, buscando instigar seus alunos no uso dos recursos possíveis, mostrando opções para as situações que forem sugeridas, para a resolução das circunstâncias no contexto escolar.

Da mesma forma que buscamos saber como os professores realizavam seu planejamento acerca da alfabetização digital, procuramos entender como eles realizam as atividades de alfabetização digital com seus alunos. No quadro abaixo, relatamos as respostas das professoras.

Quadro 5 - Realização das atividades de alfabetização digital

Professora A	<i>A professora A não respondeu ao questionamento.</i>
Professora B	<i>“Não realizo”.</i>
Professora C	<i>“Não realizo”.</i>
Professora D	<i>“Não utilizo atividades digitais pela falta de recursos”.</i>
Professora E	<i>“Realizei as atividades através de postagens de vídeos explicando cada situação de aprendizagem da apostila e tirando todas as dúvidas através do grupo de WhatsApp”.</i>

Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos dados coletados na pesquisa (2022).

Percebemos pela fala dos professores que pela escola não possui equipamento tecnológico, eles não realizam atividades de alfabetização digital como: jogos digitais, leitura de livros digitais, dentre outros. Dessa forma, evidencia-se que diante do cenário atual, as escolas necessitam dispor de recursos tecnológicos, bem como, implementar metodologias em sala de aula para que sejam contempladas as atividades de alfabetização digital, oferecendo um leque de oportunidades, proporcionando a construção do conhecimento dos alunos.

Atualmente o grande desafio educacional é desenvolver e reformular as práticas metodológicas, buscando motivar os alunos que estão muito entusiasmados com a comunicação eletrônica por meio de computadores, telefones celulares, tablets, smartphones, etc. Assim, faz-se necessário refletir e avaliar o quanto as metodologias, até então utilizadas, tem alcançado os objetivos a que se propõe superando juntamente com outros colegas professores, as compreensões ingênuas e equivocadas com relação à tecnologia e ao seu papel no contexto das dinâmicas social e educativa.

Foi questionado também se a escola auxilia os professores com as atividades relacionadas à alfabetização digital e como. Vejamos as respostas no quadro 5.

Quadro 6 - o auxílio da escola nas atividades de alfabetização digital

Professora A	“Não”.
Professora B	“Não”.
Professora C	“Não”.
Professora D	“Não”.
Professora E	“Sim. A escola auxiliou por meio de orientações e sugestões de atividades da pedagoga.”.

Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos dados coletados na pesquisa (2022).

Evidenciamos que a maioria respondeu apenas “Não”, enquanto que a professora E, respondeu que a escola auxilia por meio da pedagoga que apresenta sugestões de atividades. Vale ressaltar que a função do pedagogo na escola é de auxiliar o professor em sua prática pedagógica. É ele que deve articular a organização das práticas pedagógicas e conseqüentemente a concretização das propostas pedagógicas.

O pedagogo é aquele que domina sistemática e intencionalmente as formas de organização do processo de formação cultural que se dá no interior das escolas. [...]. Daí a necessidade de um espaço organizado de forma sistemática com o objetivo de possibilitar o acesso à cultura erudita (SAVIANI, 1985, p. 28).

Desse modo, os educadores devem expressar as ações escolares coletivamente para que todos os envolvidos no processo de ensino tenham conhecimento de todas as funções desempenhadas pela escola e tenham a capacidade de direcionar as ações, responsabilizando-se por sua área ou funções específicas.

Outra questão abordada foi em relação à Secretaria Municipal de Educação. Foi perguntado se elas juntamente com a prefeitura forneciam formações continuadas de forma remota para auxiliar os professores na alfabetização digital.

Quadro 7- Formações ofertadas pela Secretaria de Educação

Professora A	“Não”.
Professora B	“Não, exceto lives oferecidas pelo Aprende Brasil”.
Professora C	“Não, somente lives do Aprende Brasil”.
Professora D	“Não”.
Professora E	“Sim. A secretaria de Educação juntamente com a prefeitura promoveu diversas lives abordando assuntos pertinentes ao período de pandemia, como a utilização das ferramentas tecnológicas para auxiliar o professor”.

Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos dados coletados na pesquisa (2022).

Conforme relato dos professores do quadro 6, evidencia-se que infelizmente a Secretaria Municipal de Educação não oferece nenhuma formação aos professores para alfabetização digital. Porém, eles mencionam sobre a plataforma Aprende Brasil.

A plataforma Aprende Brasil é um ambiente virtual de aprendizagem e gestão escolar pensado e estruturado para os municípios parceiros utilizarem esse sistema. Ele serve para ampliar o conhecimento sobre os conteúdos estudados, trazendo ao aluno trilhas de aprendizagem, assim como recursos digitais vinculados ao livro didático integrado. O sistema possibilita ao professor e diretor ter acesso a ferramentas que oportunizem o acompanhamento de cada aluno, facilitando a comunicação dentro e fora da escola.

Porém a professora E, relata que a Secretaria de Educação juntamente com a prefeitura promoveu diversas *lives* abordando conteúdos sobre a pandemia, como o uso de ferramentas tecnológicas para auxiliar o professor. Desse modo para melhor compreender essa resposta, busquei mais informações com a SME, a qual informou que essas *lives* são as oferecidas pela plataforma Aprende Brasil que proporciona formação continuada aos professores.

Dessa forma, percebe-se que os professores além de não terem infraestrutura para trabalhar com a alfabetização digital, eles necessitam de formação continuada para que possam entender o que realmente é a alfabetização digital. Lembrando que a alfabetização digital, também conhecida como “educação digital”, refere-se a ensinar o indivíduo a usar corretamente a internet, compreendendo seus benefícios e os riscos, bem como, propor atividades educativas para que aos educandos desenvolvam a aprendizagem de forma consciente e ética, respeitando os direitos e deveres como cidadão através da rede mundial de computadores (WEIZENMANN, 2015).

Na última questão, foi perguntado como a alfabetização digital é recebida pelos alunos e se esta estratégia de ensino contribui para ensino aprendizagem do aluno.

Quadro 8- Percepção dos alunos em relação a alfabetização digital

Professora A	<i>“Os alunos não têm acesso à tecnologia, dessa forma não, visto que a escola não possui tecnologia. Seria muito bom se os alunos pudessem utilizar a tecnologia em seu ensino aprendizagem”.</i>
Professora B	<i>“Se os alunos tivessem acesso, seria muito bem recebida”.</i>

Professora C	<i>“Se fosse ofertado a tecnologia na escola, seria uma ótima ferramenta de ensino”.</i>
Professora D	<i>“Não aplico alfabetização digital em minhas aulas.”.</i>
Professora E	<i>“No meu caso, como minha turma é Pré II, as crianças dependem muito das famílias para estar ajudando durante as postagens das aulas e na realização das atividades”.</i>

Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos dados coletados na pesquisa (2022).

Mais uma vez os professores se reportaram a falta de infraestrutura nas escolas, o que não permite que os mesmos utilizem atividades de alfabetização digital.

As Tecnologias de Informação e Comunicação têm revolucionado de forma significativa como as pessoas lidam com a informação, como o tempo, estabelecendo relações locais, regionais e globais de forma antes inimaginável. Trabalhar com as novas tecnologias dá a oportunidade dos alunos a ter contato com diversas formas de linguagens, incluindo dessa forma a linguagem tecnológica. Porém, cabe ao poder público disponibilizar equipamentos tecnológicos para as escolas, bem como, formação continuada aos professores para que aconteça a alfabetização digital na escola.

Portanto, as entrevistas deixaram claro que os professores sabem da importância de se trabalhar com a tecnologia e o quanto as ferramentas tecnológicas auxiliam no processo de ensino aprendizagem. Porém, a falta de acesso dos alunos à internet, a dificuldade dos professores e da família em acompanhar e auxiliar seus filhos principalmente no momento da pandemia, a falta de ferramentas tecnológicas na escola, fica-se impossível promover a alfabetização digital, promovendo a exclusão digital na escola.

De acordo com as necessidades apontadas na entrevista realizada com os professores foi elaborado um guia educativo, por perceber que poucos professores conhecem estratégias pedagógicas que visem o uso da tecnologia na educação, principalmente na busca pela alfabetização digital.

Dessa forma, foi proposto um Guia Didático aos professores da Educação Infantil do município de Presidente Kennedy – ES em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, o qual poderá ser utilizado como material de apoio na alfabetização no ensino remoto dos alunos do Pré I.

O formato escolhido foi em forma de *ebook*, visto que é de fácil acesso e distribuição do conteúdo, sendo de livre acesso a todo ao público, gerando deste

modo à utilização dos professores com os alunos no ensino remoto, bem como, no ensino presencial. O guia traz atividades de leitura e escrita, bem como, de coordenação motora, lateralidade, raciocínio lógico, dentre outras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa a respeito da Alfabetização Digital em meio a pandemia na Educação Infantil do Pré II do município de Presidente Kennedy – ES, nos permitiu evidenciar que a alfabetização é uma ação que deve ser contínua e que a alfabetização e letramento são métodos que necessitam ser desenvolvidas juntas, como um método ininterrupto que se estabelece de acordo com que a criança desenvolve e determina um empenho maior do professor para que a criança melhore suas habilidades e competências para estar alfabetizada até seus oito anos de idade.

Com o ensino remoto devido à pandemia do Coronavírus, em um curto espaço de tempo, todos os envolvidos no contexto escolar, vivenciaram uma aceleração e imersão em um mundo de informações e competência que às vezes não é muito valorizada, já que em tempo normal, leva muito mais tempo para se tornar realidade. Entretanto, embora existam muitos desafios com as aulas remotas e todas as decorrências advindas dos problemas atuais, se faz necessário pensar em propostas pedagógicas que sejam possíveis, levando em consideração o contexto social, econômico e emocional no qual o aluno está inserido.

Em relação à alfabetização digital, foi verificado que os professores não têm um entendimento formado sobre o que é realmente a alfabetização digital. Bem se sabe que o emprego da tecnologia na escola pode ser uma excelente ferramenta pedagógica no processo de ensino aprendizagem. Desse modo, é fundamental uma prática pedagógica eficaz de desenvolvimento da alfabetização dos alunos para que consigam utilizar as tecnologias digitais com autonomia e consciência crítica.

Porém, foi evidenciado que a escola não dispõe de equipamentos tecnológicos e muitos alunos não tem acesso à internet, dificultando o trabalho dos professores. Dessa forma, eles utilizaram mais o seu próprio celular para passar informações aos pais e disponibilizaram apostilas impressas para dar continuidade por meio do ensino remoto, auxiliando de forma significativa no contato dos professores com os alunos e pais.

Na educação, todos precisam estar envolvidos no processo de ensino aprendizagem, família, escola, professores e alunos. Se essa ação é decisiva no ensino presencial, é ainda mais importante neste momento de pandemia. Assim, o

uso da tecnologia no ensino remoto e presencial será fundamental nos dias de hoje.

Nesse contexto, vale destacar que esse tipo de interação entre escola e família, aliado a recursos de tecnologia educacional e mediação dos pais para acompanhar o crescimento das crianças, desenvolvendo o hábito de ler e a participação da vida escolar das crianças, fortalecerá o processo de ensino aprendizagem.

Diante de todos os aspectos abordados na presente pesquisa, contribuindo assim para o desenvolvimento dos alunos alfabetizados a partir da vida escolar, consolida-se a alfabetização, incluindo a leitura do mundo e das possibilidades de vida, enfatizando o diálogo com o outro. Textos, imagens, sons e múltiplas linguagens chamam a atenção para os recursos digitais como facilitadores da aprendizagem.

Os dados coletados mostram que muitas crianças que estão em fase de alfabetização não conseguem aprender de forma totalmente benéfica durante o ensino remoto devido a: falta de acesso à internet, falta de aparelhos eletrônicos em casa, falta de motivação das crianças e falta de apoio familiar no processo.

Por fim, foi evidenciado que os professores sabem da importância de se trabalhar com a tecnologia e o quanto as ferramentas tecnológicas auxiliam no processo de ensino aprendizagem. Contudo, a falta de acesso dos alunos à internet, a dificuldade dos professores e da família em acompanhar e auxiliar seus filhos principalmente no momento da pandemia, a falta de ferramentas tecnológicas na escola, fica-se impossível promover a alfabetização digital, promovendo a exclusão digital na escola.

REFERÊNCIAS

ABREU. Márcia Martins de Oliveira. **Ensino Fundamental de nove anos: implicações no processo de alfabetização e letramento.** Araraquara, SP: Junqueira&Marin, 2012.

ABREU, Márcia M. De Oliveira; MIRANDA, Maria Irene. **Ensino Fundamental de Nove Anos no município de Uberlândia: Quem é a criança de seis anos?** In: VIII Seminário Nacional “O Uno e o Diverso na Educação Escolar” – Uberlândia: EDUFU, 2007. Disponível em: <http://www.simposioestadopoliticas.ufu.br/imagens/anais/pdf/EC22.pdf>. Acesso em 30 jun. 2020.

BARROS, Flávia Cristina O. M. de. **Cadê o brincar?: Da educação infantil para o ensino fundamental.** – São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é o Método Paulo Freire.** 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1982. (Coleção Primeiros Passos).

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental.** - Brasília: MEC/SEF, 1998, volume: 1 e 2.

BRASIL. **Lei n. 11.274, de 06 de fevereiro de 2006.** Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 07 de fevereiro de 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Ensino fundamental de nove anos: orientações gerais.** Brasília, DF: MEC, 2004.

BRASIL. **Parecer 05/2020** aprovado em 28 de abril de 2020. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em out. 2021.

FRADE, Isabel C. A. S. Alfabetização digital: problematização do conceito e possíveis relações com a pedagogia e com a aprendizagem inicial do sistema de escrita. In: COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, Ana Elisa (Orgs). **Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas.** 2. ed. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2010. 248 p. p.59-83.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1989.

FREITAS, Renival Vieira de; LIMA, Magneide S. Santos. **As Novas Tecnologias Na Educação: Desafios Atuais Para A Prática Docente.** Disponível https://www.academia.edu/11633364/AS_NOVAS_TECNOLOGIAS_NA_EDUCA%27C

3%87%C3%83O_DESAFIOS_ATUAIS_PARA_A_PR%C3%81TICA_DOCENTE?auto=download. Acesso em 27 nov. 2020.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

LUIZ, Silvania de Sousa Felipe. **Alfabetização na pandemia: realidade e desafios**. Disponível em <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/19167/1/SSFL08012021.pdf>. Acesso em 28 jun. 2021.

MACHADO, João Luís de Almeida. **Alfabetização Digital: mais que um conceito, uma necessidade**. CMAIS, 2012, Disponível em: <http://cmais.com.br/educacao/educacao-em-foco/educacao-e-tecnologia/titulo-58>. Acesso em: 29 de mai.2021.

MASETTO, Marcos Tarciso (Org.). **Mediação pedagógica e o uso da tecnologia**. In: MORAN, J. M. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papyrus, 2000. p. 133-173.

MORAN. José. **O Desafios na Comunicação Pessoal**. 3ª Ed. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 162-166.

ROMÃO, Eliana. Cultura escolar e cultura digital: aproximações suspeitosas de uma aliança esquecida. In: PONTES, Altem Nascimento; PONTES, Aldo (Orgs.). Pesquisa e prática docente sobre educação e comunicação. Belém: EDUEPA, 2008.

SAVIANI, Demerval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

SILVA. Patrícia Pinto da. **Letramento Digital: o uso do computador como Possibilidade pedagógica e necessidade social**. Disponível em http://alb.com.br/arquivomorto/edicoes_anteriores/anais17/txtcompletos/sem16/COL_E_918.pdf. Acesso em 29 mai. 2021.

SOARES, M. (2003). **Letramento e Escolarização**. In: Ribeiro, V.M. (Org.), Letramento no Brasil: reflexões a partir do INAF, 2001 (pp. 89-113). São Paulo: Global.

SOARES, M. **Letramento: Um tema em três gêneros**. 2ª Ed. Belo Horizonte, Autêntica, 2006.

SOARES, Magda. **Simplificar sem falsificar**. Guia da Alfabetização 1., São Paulo, 2010. P. 6- 11.

SOUSA JUNIOR, Justino de. **Marx e a crítica da educação: da expansão liberaldemocrática à crise regressivo-destrutiva do capital**. Aparecida, SP:

Ideias & Letras, 2010.

UNESCO. **Conferência Internacional de EJA**. Alemanha, Hamburgo, 1999.

VAL, Maria da Graça Costa. **Alfabetização e letramento**. In CARVALHO, Maria Angélica Freire de; MENDONÇA, Rosa Helena (Orgs). Práticas de leitura e escrita. Brasília: MEC, 2006.

VIZENTIN, Cristiane. **A importância do letramento digital na escola e na sociedade e os seus diferentes conceitos**. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/168728/TCC%20Vizentin.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 26 mai. 2021.

XAVIER, Antônio Carlos. **O hipertexto na sociedade da informação: a constituição do modo de denúncia digital**. 2002. Tese (Doutorado) – Unicamp, Campinas, 2002.

WEIZENMANN, Tiago. **Sou, como sabem...: Karl von Koseritz e a imprensa em Porto Alegre no século XIX (1864-1890)**. 2015. 370 f. Tese (Doutorado em História) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

ZEN, Giovana Cristina. **A relação entre currículo e alfabetização no período da pandemia da Covid-19**. Ciclos de debates/live. Instituto Chapada – ICEP, 06 de junho, 2020. Disponível em: https://www.facebook.com/watch/live/?v=337857267200509&ref=watch_permalink Acesso em: 25 jun. 2021.

APÊNDICES

APÊNDICE A – PRODUTO FINAL



MICHELINE SCHEIDEGGER FRICKS CABELLINO



APRESENTAÇÃO

Este guia didático educativo foi organizado baseado na pesquisa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação, intitulada "Alfabetização Digital em meio a pandemia na Educação Infantil do Pré II do município de Presidente Kennedy - ES".

A ideia desse guia surgiu por perceber que poucos professores conhecem estratégias pedagógicas que visem o uso da tecnologia na educação, principalmente na busca pela alfabetização digital.

Assim, o objetivo é contribuir para a criação de estratégias pedagógicas diferenciadas e motivadoras na perspectiva da alfabetização digital, apoiadas no uso das tecnologias.

Dessa forma, é proposto aqui um Guia Didático aos professores da Educação Infantil do município de Presidente Kennedy - ES em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, o qual poderá ser utilizado como material de apoio na alfabetização no ensino remoto dos alunos do Pré II.

O formato escolhido foi em forma de ebook, visto que é de fácil acesso e distribuição do conteúdo, sendo de livre acesso a todo ao público, gerando deste modo a utilização dos professores com os alunos no ensino remoto, bem como, poderá ser utilizado no ensino presencial.

Assim, ele traz atividades de leitura e escrita, bem como, de coordenação motora, lateralidade, raciocínio lógico, dentre outras.

Espera-se que esse material de apoio, venha contribuir na prática pedagógica dos professores que trabalham com alfabetização de alunos do Pré II.

INTRODUÇÃO

São muitos os métodos de alfabetização¹ e letramento² que os docentes de educação infantil podem implantar em seu planejamento, no decorrer de diversos períodos do dia a dia, necessitando que o docente os compreenda e inove na aplicabilidade.

Para tanto, ao pensarmos na alfabetização digital³ na Educação Infantil, em especial a Pré-escola com alunos de 4 a 5 anos como método de ensino, reconhece-se a importância de ampliação dos modos de aprendizagem na atualidade em virtude da evolução da tecnologia.

Considerando que a alfabetização é um processo contínuo, se faz necessário perceber que, na contemporaneidade, é necessário o uso de novas tecnologias para a alfabetização por meio da interação entre sujeitos em diferentes contextos de aquisição de conhecimento.

Porém, observa-se que na sociedade atual ainda existe um número elevado de analfabetos digitais, não significando que esses indivíduos não consigam ler, escrever e produzir diferentes técnicas de linguagem. Na verdade, há uma diferença entre a alfabetização tradicional em um ambiente escolar e a alfabetização em um ambiente digital.

Na compreensão social, a alfabetização é um método que permite a aquisição da leitura e da escrita, assim como a concepção individual diante do método de escolarização.

¹ Alfabetização é o processo de aprendizado da leitura e escrita (SOARES, 2003).

² Letramento é o desenvolvimento do uso competente da leitura e escrita nas práticas sociais (SOARES, 2003).

³ **Alfabetização digital**, também conhecido como "educação digital", significa ensinar o sujeito a utilizar a internet de forma correta, conhecendo seus benefícios e os riscos, propondo atividades educativas para que o aluno desenvolva essa aprendizagem de maneira consciente e ética, respeitando seus direitos e deveres como cidadão por meio da rede mundial de computadores (PORTAL EDUCAÇÃO, 2013).

Assim a justificativa para o desenvolvimento deste produto vem da dificuldade encontrada em trabalhar com a alfabetização digital nas turmas do Pré II, principalmente nesse momento da pandemia, visto que muitos pais não sabem utilizar as TICs para auxiliar seus filhos no ensino remoto.

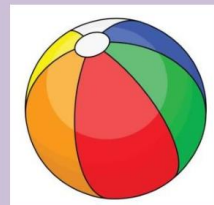
LEITURA E ESCRITA DO ALFABETO



Objetivo: fazer com que a criança reflita sobre o sistema alfabético, conheçam as letras e sua sequência, desenvolvam a atenção, memória, oralidade e

Comece a aula apresentando o alfabeto às crianças através de uma música de sua escolha. Peça que eles escutem com atenção e em seguida cantem junto com você.

Em seguida apresente algumas figuras a eles perguntando com que letra inicia cada uma delas.



Agora peça que façam um desenho com a inicial no quadro abaixo:

A	P
D	J

Agora vamos cantar a canção "A canoa virou", completando com o nome de um coleguinha.

A CANOA VIROU POR
DEIXAR ELA VIRAR FOI POR
CAUSA DO

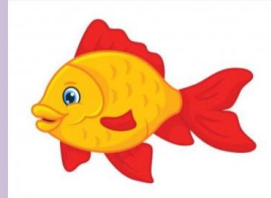
QUE NÃO SOUBE REMAR. AH
SE EU FOSSE UM PEIXINHO
E SOUBESSE NADAR EU
TIRAVA
O _____
LÁ DO FUNDO DO MAR

PINTE O NOME DAS FIGURAS:



CANOA

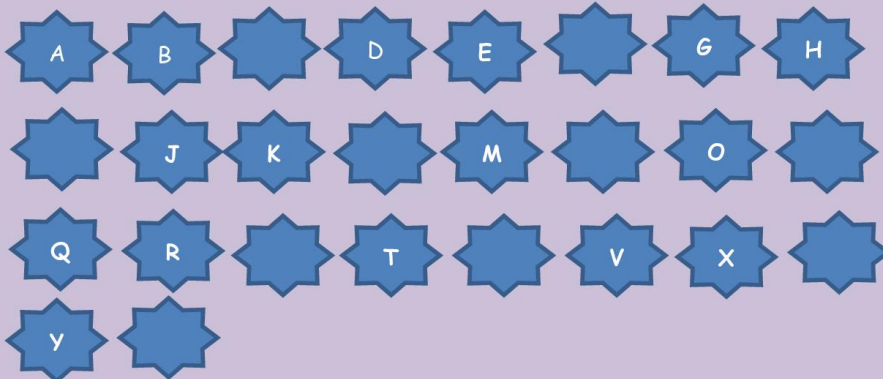
PEIXINHO



PEIXINHO

CANOA

Descubra as letras do alfabeto que estão faltando e complete:



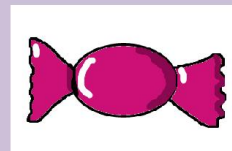
CIRCULE ABAIXO AS FIGURAS QUE COMEÇAM COM O MESMO SOM DE JANELA.



JACARÉ

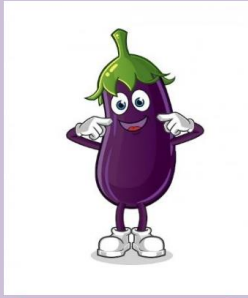


JARRA



BALA

AGORA CIRCULE ABAIXO AS FIGURAS QUE TERMINAM COM O MESMO SOM DE JANELA.



BERINJELA



BONECA

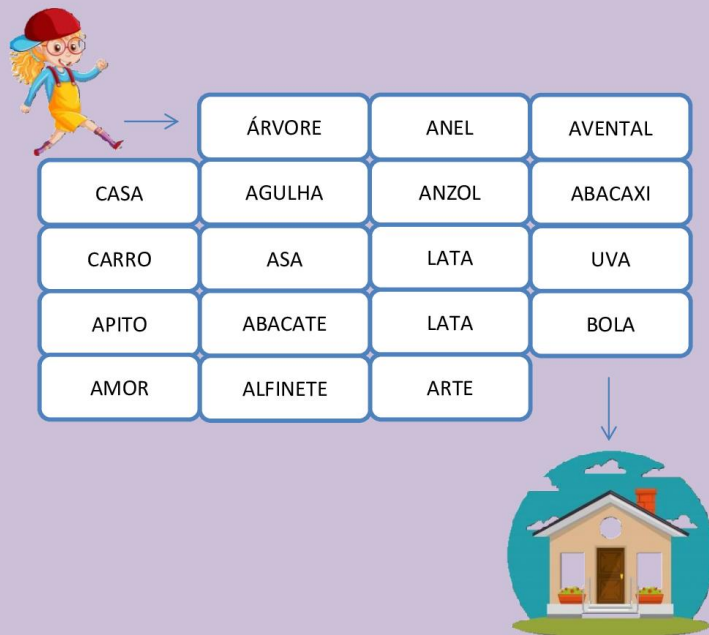


PANELA

ESCREVA PALAVRAS QUE COMEÇAM COM O MESMO SOM DE JANELA (JA)

ESCREVA PALAVRAS QUE TERMINEM COM O MESMO SOM DE JANELA (LA).

Vamos ajudar Carolina chegar até a casa de Amanda pintando o caminho com as palavras que iniciam com a letra A.



Agora vamos no celular ou computador acessar o site escola games no link: <https://www.escolagames.com.br/jogos/aprendendoAlfabeto/> para jogar.

Instruções:

Escolha a letra certa que completa a palavra;

Se quiser ouvir novamente a narração, basta tocar no desenho.

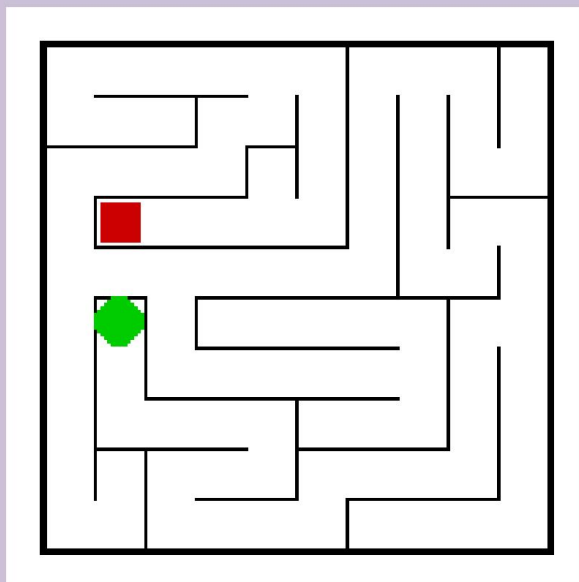
Você terá três tentativas. Bom jogo!



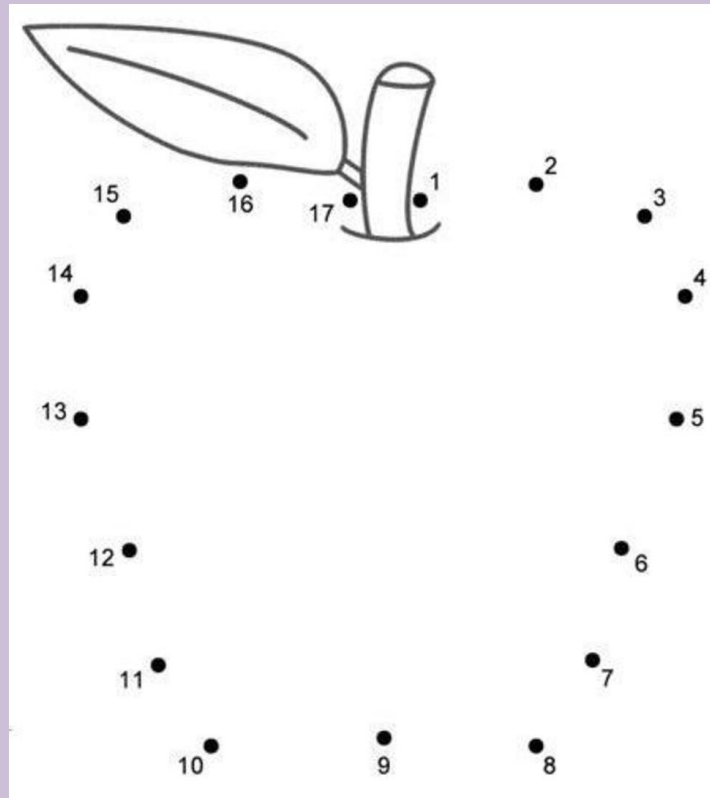
TRABALHANDO A COORDENAÇÃO MOTORA

Objetivo - Desenvolver a coordenação motora ampla, o esquema corporal, estimular a orientação espacial e temporal, ampliar o equilíbrio, a lateralidade e melhorar o tônus muscular.

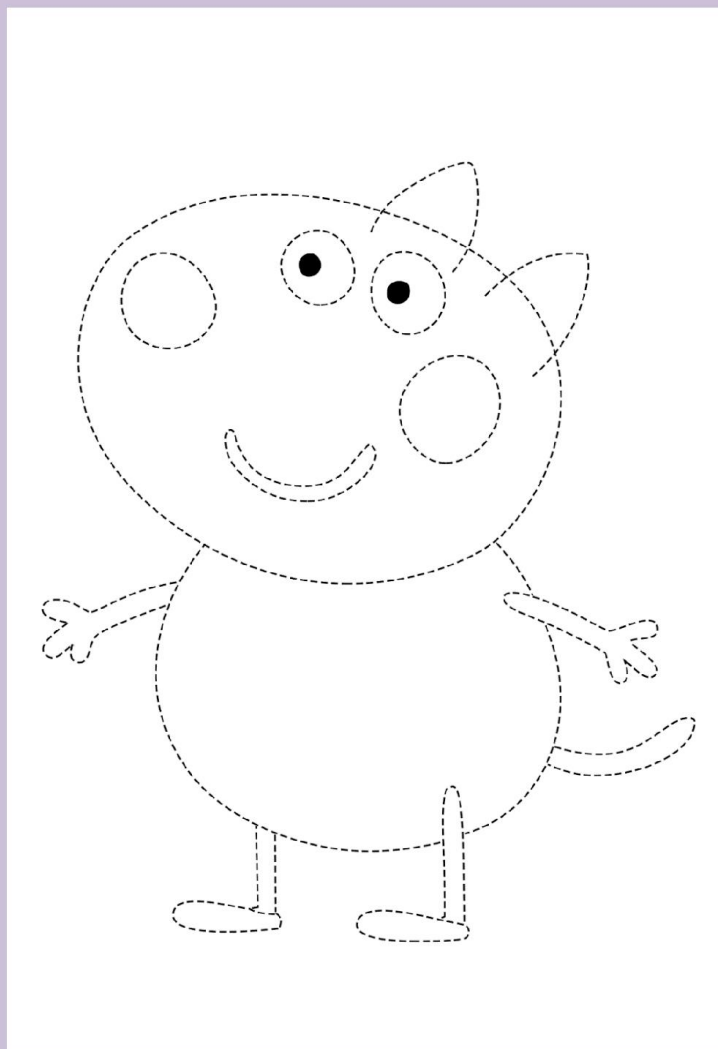
Partindo do pontinho verde vamos encontrar a saída que está no ponto vermelho.



Vamos ligar os pontos seguindo a ordem correta dos números para ver a imagem que vamos formar e depois vamos colorir:



Com uma linha de lã vamos preencher o pontilhado da figura



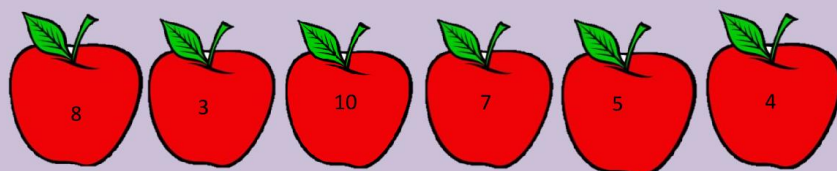
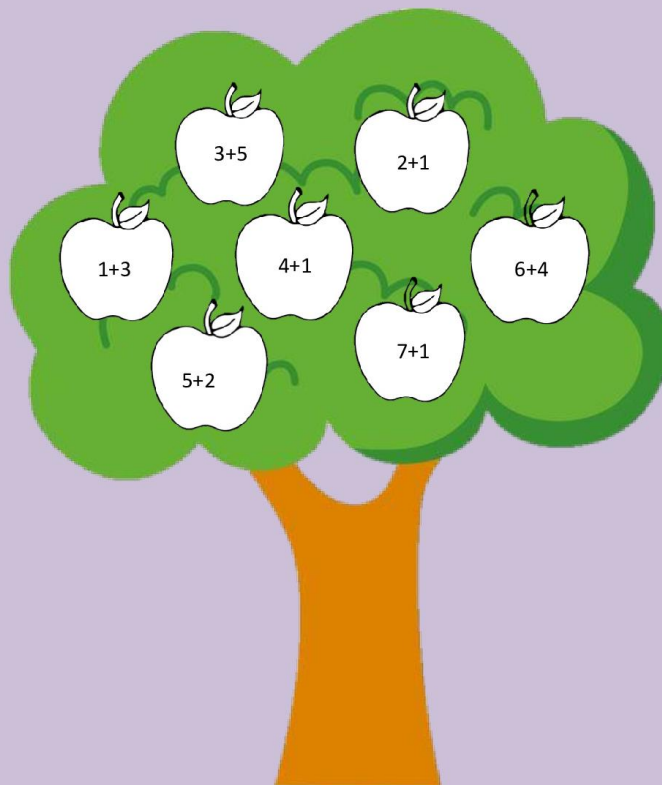
Chegou a hora de irmos para o celular ou computador e ajudar o urso polar achar a saída do labirinto. Dessa forma, acesse o site da escola games no link: <https://www.escolagames.com.br/jogos/labirintoPolar/>.

Bom jogo!

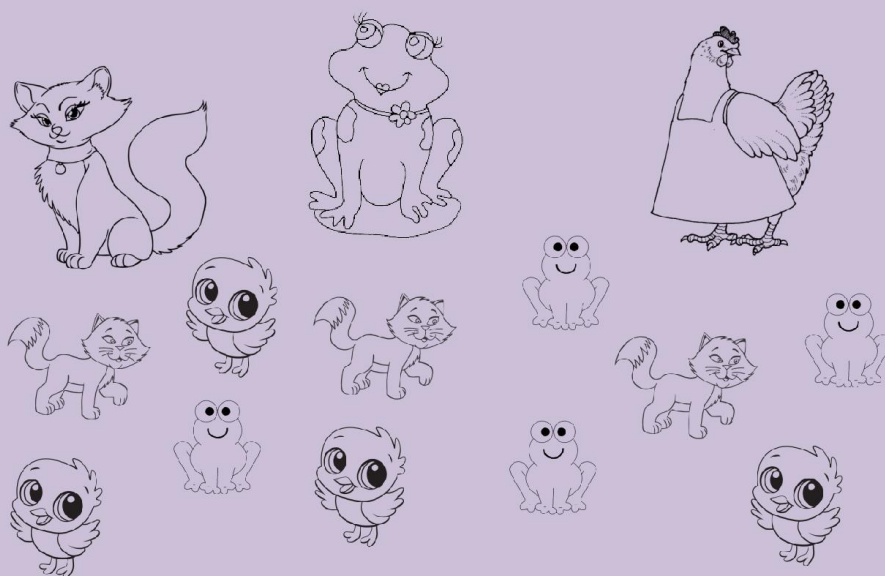
RACIOCÍNIO LÓGICO

Objetivo - Desenvolver na criança a capacidade de criar, interpretar, responder e explicar situações problemas.

Vamos encontrar o resultado certo e colar as frutas ?



Observe que os filhotes foram todos misturados. Agora pinte a mãe com cada um dos filhotes da mesma cor para contar quantos filhotes cada mãe tem.



Circule a imagem diferente:



REFERÊNCIAS

FRADE, Isabel C. A. S. Alfabetização digital: problematização do conceito e possíveis relações com a pedagogia e com a aprendizagem inicial do sistema de escrita. In: COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, Ana Elisa (Orgs). **Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 2. ed. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2010. 248 p. p.59-83.

MACHADO, João Luís de Almeida. **Alfabetização Digital: mais que um conceito, uma necessidade**. CMAIS, 2012, Disponível em: <http://cmais.com.br/educacao/educacao-em-foco/educacao-e-tecnologia/titulo-58>. Acesso em: 29 de mai.2021.

MASETTO, Marcos Tarciso (Org.). **Mediação pedagógica e o uso da tecnologia**. In: MORAN, J. M. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papirus, 2000. p. 133-173.

MORAN, José. **O Desafios na Comunicação Pessoal**. 3ª Ed. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 162-166.

SILVA, Patrícia Pinto da. **Letramento Digital: o uso do computador como Possibilidade pedagógica e necessidade social**. Disponível em http://alb.com.br/arquivomorto/edicoes_anteriores/anais17/txtcompletos/sem16/COLE_918.pdf. Acesso em 29 mai. 2021.

SOARES, M. (2003). **Letramento e Escolarização**. In: Ribeiro, V.M. (Org.), **Letramento no Brasil: reflexões a partir do INAF**, 2001 (pp. 89-113). São Paulo: Global.

VIZENTIN, Cristiane. **A importância do letramento digital na escola e na sociedade e os seus diferentes conceitos**. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/168728/TCC%20Vizentin.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 26 mai. 2021.

XAVIER, Antônio Carlos. **O hipertexto na sociedade da informação: a constituição do modo de denunciação digital**. 2002. Tese (Doutorado) - Unicamp, Campinas, 2002.

WEIZENMANN, Tiago. **Sou, como sabem... : Karl von Koseritz e a imprensa em Porto Alegre no século XIX (1864-1890)**. 2015. 370 f. Tese (Doutorado em História) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.